

GEOGRAFIA DA NOITE

Espaços de lazer noturno em Boa Vista (RR)

ADONES ROSALÍDIA DE MENESES

2021

GEOGRAFIA DA NOITE

Espaços de lazer noturno em Boa Vista (RR)

GEOGRAFIA DA NOITE

Espaços de lazer noturno em Boa Vista (RR)

ADONES ROSALÍDIA DE MENESES

BOA VISTA/RR
2021

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Francisleile Lima Nascimento

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Marcos de Lima Gomes

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Me1 MENESES, Adones Rosalídia.

Geografia da noite: Espaços de lazer noturno em Boa Vista (RR). Boa Vista: Editora IOLE, 2021, 149 p.

Série: Geografia. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-993757-2-9
http://doi.org/10.5281/zenodo.4536702

1 - Boa Vista (RR). 2 - Geografia da Noite. 3 - Geografia Urbana. 4 - Lazer Noturno.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Geografia. IV - Série

CDD – 900

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade da autora.

EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2021

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Esta obra tem como objetivo compreender a dinâmica de utilização dos espaços de lazer noturno na área urbana de Boa Vista, no estado de Roraima, especificamente nos ambientes comerciais noturnos, em diferentes pontos da cidade.

Para tanto, fundamentou-se às informações a partir de questionários e entrevistas aplicadas junto à população distribuídas nas cinco zonas da cidade, além do embasamento teórico sobre espaço, território, comércio e lazer noturno no contexto histórico da cidade de Boa Vista.

O comércio é um dos fatores que impulsionam o desenvolvimento de uma cidade. Nos últimos anos, Boa Vista tem atraído novos investidores comerciais com foco no atendimento para o turno da noite, o que ocasionou a inserção de novos estabelecimentos para lazer, especificamente os de venda de bebidas e comidas rápidas, aumentando o fluxo de pessoas nesses horários.

As áreas públicas também são utilizadas atualmente como espaços de lazer, isso ocorre devido os investimentos governamentais que fomentam a produção do espaço noturno, como por exemplo, a iluminação pública, restruturação das praças e principalmente a segurança. Neste contexto, este livro mostra a satisfação das pessoas em sair à noite para se divertirem, além de apresentar os locais de preferência dos usuários noturnos em diferentes pontos da cidade.

Através desta obra, verificou-se a mudança na percepção das pessoas em referência ao uso dos espaços noturnos, sejam públicos ou privados, fato decorrente das alterações realizadas nos últimos anos e inserção de novos estabelecimentos comerciais formais e informais e da valorização espacial, ocorrendo novas formas de uso do solo urbano.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 13

CAPÍTULO 1 |
Estudos da produção do espaço urbano 33

CAPÍTULO 2 |
Dinâmicas noturnas: Diferentes formas de ocupar o Espaço Urbano 59

CAPÍTULO 3 |
Dinâmica dos locais de lazer noturno em Boa Vista 81

CAPÍTULO 4 |
Dinâmica noturna em Boa Vista: Lugares de preferência dos frequentadores noturnos 107

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 121

REFERÊNCIAS | 129

SOBRE A AUTORA | 141

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A presente obra teve como propósito a análise da utilização dos diferentes espaços de lazer noturno, na cidade de Boa Vista-RR. Um estudo dessa natureza tem em sua estrutura dois conceitos chaves da geografia: espaço e território, que abrangem as relações sociais, de consumo e de produção.

O espaço, neste contexto é apresentado como modificado, utilizado pelo homem a fim de atender suas necessidades. Para Corrêa (2011) o espaço é concebido como o *lócus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade. Portanto, o espaço geográfico é aquele que sofre alteração a partir da ação do homem. Essa alteração pode ser social, étnica, econômica ou cultural.

Nessa compreensão de transformação e produção espacial, destaca-se o território como um espaço de relação simbólica com marcas da vivência do homem, que estabelece uma lógica de produção e condição para diferentes formas de utilização deste território. Assim, amplia-se o conceito destacando Haesbaert (2004), que define o território como múltiplo, diverso e complexo.

É importante entender que o espaço urbano não é imutável, se apresenta como dinâmico tendo como ênfase a produção e reprodução presente nesse processo. Nessa análise de modificação, o espaço urbano é o local de reflexo da sociedade e é nesse espaço que ocorrem as manifestações e as relações de poder, onde se concentram as áreas industriais, comerciais, os bairros residenciais, ou seja, um conjunto de lugares com diferentes funções. Inserem-se então os espaços noturnos, destacados aqui como elemento utilizado na busca por lazer que tem como enfoque a dinâmica econômica como importante influência na organização do espaço urbano.

Portanto, no espaço urbano, que é o espaço da cidade, ocorrem diferentes manifestações com o objetivo de atender as necessidades da sociedade. Nessa situação percebe-se a importância das relações de poder e a busca por uma forma de utilizar e produzir o território, exercendo assim a territorialidade dentro do espaço urbano.

Assim, pensar em território e territorialidade dentro da cidade de Boa Vista é analisar as diversidades e complexidades de acordo com a sociedade em que está inserida. Para Haesbaert, (2004), a territorialidade, incorpora tanto dimensões políticas como também às relações econômicas e culturais, pois está ligada ao modo como as pessoas se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar.

Boa Vista se destaca com um quantitativo populacional maior que as demais cidades do estado, o que ocasiona um constante fluxo de pessoas na busca por trabalho e melhoria de vida no espaço urbano. Esta busca mostra uma nova dinâmica espacial da cidade, onde lugares anteriormente utilizados durante o dia cedem espaços a diferentes atividades, no período da noite.

Para tal entendimento, o estudo da geografia da noite tem enfoque para o lazer noturno, onde se torna fundamental compreender as mudanças que ocorrem no cotidiano da sociedade e na economia da cidade, como fonte de contribuição para o desenvolvimento de novas formas de produção e consumo do espaço.

Assim, percebe-se um comércio noturno em expansão na cidade de Boa Vista que tem atraído cada vez mais pessoas, sendo necessário relacionar as possíveis alterações espaciais que possam interferir no comportamento e no cotidiano da sociedade. Contudo, é fundamental entender se o comércio noturno exerce influência no desenvolvimento da cidade, quais os fatores condicionantes para o

fluxo de pessoas, além da caracterização do comércio nas áreas pesquisadas. Para Silva (2003, p. 19) "analisar o comércio e suas formas possibilita compreender o espaço urbano e suas complexidades, enxergar as mudanças na sociedade, na estrutura urbana e na evolução dos valores".

Posto isso, é de suma importância delimitar o que se pesquisou, uma vez que existem diferentes atividades noturnas e com diversas funções. Portanto, o objetivo geral foi compreender a dinâmica de utilização dos espaços de lazer noturnos, especificamente os ambientes comerciais em diferentes pontos da cidade de Boa Vista-RR, a partir da percepção dos frequentadores noturnos.

Como acréscimo ao objetivo geral, foi de fundamental importância descrever os objetivos específicos para permear os estudos e as análises, delineando assim a estrutura e capítulos dessa obra. Os objetivos específicos traçados para foram: 1), entender a importância da relação econômica noturna para a produção do espaço urbano; 2), identificar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento das atividades econômicas no período noturno em Boa Vista; 3), compreender a dinâmica de utilização dos diferentes espaços noturnos na cidade de Boa Vista; 4), mapear os espaços noturnos de maior concentração de pessoas a partir da visão dos frequentadores.

Logo, a fim de demonstrar a importância dessa obra, realizou-se a divisão em três níveis de relevância: pessoal, social e científica.

Justificativa Pessoal

O curso de geografia e a inserção na pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Roraima, me trouxe uma perspectiva de análise voltada para a

questão espacial. Como geógrafa, observei que nos últimos anos a cidade de Boa Vista obteve um considerável aumento populacional, o que desencadeou o surgimento de novos setores comerciais voltados para o lazer sendo gradativamente instalados e, consequentemente, atraindo consumidores, especificamente no período da noite. Alguns destes espaços, às vezes deixam de ser utilizado em pouquíssimo tempo, fazendo com que a questão da dinâmica espacial noturna fosse vislumbrada. Neste intuito, foram realizadas buscas por fontes bibliográficas, artigos, monografias e dissertações e teses sobre economia e lazer noturno, entretanto, percebe-se que temas voltados para a geografia da noite ainda possui poucos adeptos, principalmente no que tange à região amazônica, o que despertou a curiosidade em conhecer a dinâmica da noite em Boa Vista, bem como os locais de lazer que são atrativos para os frequentadores noturnos, destacando se esses ambientes transformam ou não o espaço da cidade de Boa Vista.

Justificativa Social

As instalações comerciais voltadas para o lazer e as diferentes formas de uso do espaço urbano noturno a área urbana de Boa Vista condicionam um poder de atração de pessoas e possibilitam novas formas de ocupação, territorialização e produção urbana. Assim, o estudo dos espaços de lazer noturno, torna-se de fundamental importância para compreensão de possíveis mudanças na sociedade e na economia podendo assim, contribuir para o desenvolvimento de novas formas de produção e consumo no período noturno. O resultado final desse trabalho servirá de subsídio para os gestores públicos no intuito de direcionar futuras discussões relacionadas ao plano diretor da cidade, além de um guia de lugares de lazer noturno para a população e para aqueles que desejam

implantar estabelecimentos comerciais neste espaço/tempo.

Justificativa Científica

Por se tratar do lazer noturno e economia da cidade de Boa Vista, a movimentação de pessoas e utilização dos espaços noturnos necessitam de estudos. Assim, destaca-se a importância do projeto vinculado à necessidade de um conhecimento sistematizado a respeito das relações econômicas, sociais e culturais, tento em vista que as possíveis alterações espaciais no período noturno podem implicar no cotidiano da população.

Assim, considerando os estudos voltados para a produção do território urbano, observa que uma pesquisa voltada para a economia e lazer noturno pode ocasionar uma mudança significativa no cotidiano dos moradores e no espaço urbano, além da valorização de diferentes territórios dentro da cidade de Boa Vista. A influência do comércio relacionado ao lazer noturno, bem como as diferentes formas de produção do espaço, pode resultar em mudanças de comportamento, deslocamento de comerciantes e populares de diferentes lugares da cidade, além das alterações econômicas que afetam o espaço e a dinâmica urbana da área. Desta forma esse livro destaca a estrutura comercial noturna, a relação social e contribuição econômica para o desenvolvimento urbano.

Ressalta-se que o interesse por essa discussão surgiu a partir de indagações relacionadas à intensificação do comércio voltado para o lazer noturno em diferentes zonas da cidade de Boa Vista. É cada vez mais comum observarmos a apropriação de espaços para diversão, como os estabelecimentos de vendas de bebidas que atendem o público durante a semana a partir das 18h, o que permeou a escolha para esses setores comerciais específicos. Portanto, à noite

em Boa Vista atrai pessoas que procuram espaços para aproveitar os momentos fora do ambiente de trabalho, buscando lazer e diversão. É bom citar que a escolha por este tipo de comércios e deu por serem setores de venda de bebidas e comida rápida, que tem crescido no município de Boa Vista, atraindo consumidores noturnos.

A partir deste contexto, foi enfatizada a geografia da noite, com a questão da busca por lazer noturno, com uma abordagem sobre apropriação, preferência e utilização desses espaços. A escolha dessa temática se vincula a relação entre consumo e pessoas, presentes na análise da produção do espaço e da economia urbana noturna.

Para orientar essa análise, a obra é compartimentada em sete capítulos. Os capítulos iniciais têm a introdução, a metodologia e técnicas aplicadas no decorrer do livro.

O capítulo 1 trata dos aspectos teóricos referentes à categoria espaço geográficos, com ênfase na produção do espaço urbano. A seção ainda apresenta definições acerca de território e territorialidades noturnas, comercio e lazer dentro do ambiente urbano.

O capítulo 2 discorre acerca da dinâmica noturna apresentando uma percepção histórica de ocupação dos espaços no período da noite, destacando a cidade de Boa Vista, sua configuração histórica e a relação com a produção do espaço noturno, visando o lazer.

O capítulo 3 aborda a dinâmica dos espaços voltados para o lazer noturno em Boa Vista, destacando a inserção e utilização de lugares públicos e privados, focando nos bares, conveniências, pubs e distribuidoras, como atrativo para os consumidores da cidade.

No capítulo seguinte, elencam-se os espaços de lazer noturno na cidade de Boa Vista, com destaque aos resultados referente à

pesquisa, gráficos e dissertação acerca da percepção dos frequentadores e dinâmica noturna na cidade. A seção ainda apresenta um mapa com os dez melhores lugares para diversão na visão dos frequentadores.

Finaliza-se a obra com as devidas considerações finais, destacando os principais focos analisados na pesquisa, continuidade e incentivo a novos estudos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos nesta obra, foi de fundamental importância desenvolver um recorte metodológica consistente, que serviu de estratégia para orientar os estudos a serem seguidos na busca por subsídios que respondam ao problema, destacando as ferramentas que foram utilizadas na condução e análise dos resultados.

CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa teve como suporte a pesquisa documental, de campo e revisão bibliográfica, com direcionamento para as dinâmicas sociais e econômicas no período noturno, que definiu a produção do espaço urbano. Isto porque o trabalho fez uma explicação referente a intencionalidades envolvidas no processo de transformação espaço/tempo, com o objetivo de familiarizar o pesquisador diante do objeto de estudo: o lazer noturno, e assim compreender e interpretar subjetivamente de que forma a utilização dos diferentes

espaços no período da noite altera a dinâmica da cidade de Boa Vista (Figura 1).

Figura 1 - Cidade de Boa Vista (RR) no Período Noturno



Foto: Cacau Minotto (2015).

Os procedimentos adotados para analisar a dinâmica noturna nos espaços de lazer em Boa Vista foram embasados por levantamento e interpretação de dados primários e secundários, além de pesquisas de campo. Desta forma, esta obra tem característica exploratória, com abordagem qualiquantitativa, com o objetivo de aproximar o pesquisador do objeto de estudo, visando à compreensão de quais os espaços de lazer mais utilizados no período noturno, e qual a influência exercida por esses locais no processo de reprodução do espaço urbano.

Nessa visão, Gil (2012) esclarece que a pesquisa exploratória tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos

ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Estes tipos de pesquisas são planejados com o objetivo de proporcionar visão geral de um determinado fato.

A pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. O seu objetivo é prover critérios e compreensão (MALHOTA, 2001 *apud* OLIVEIRA, 2011).

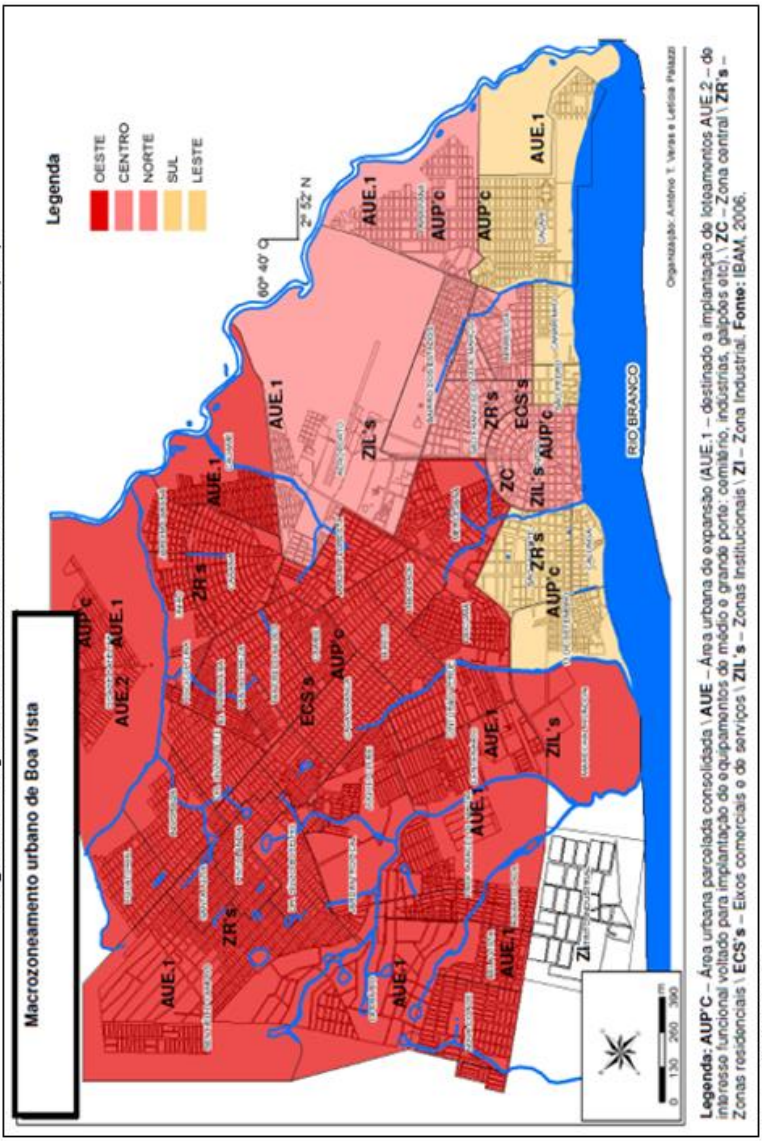
Em relação ao processo qualitativo, para a construção científica, é necessário valorizar as técnicas para obtenção de novas descobertas. De acordo com Minayo (2012), as abordagens qualitativas respondem as investigações particulares, com análises que não podem ser quantificadas. Já as abordagens quantitativas, de acordo com Oliveira (2011), quantificam os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Desta forma, uma abordagem qualiquantitativa vem completar o sentido do trabalho, pois uma dá sentido à outra, ou seja, um método agregado ao outro irá quantificar e analisar os dados obtidos neste livro.

UNIVERSO DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida no perímetro urbano da cidade de Boa Vista. Para definição do local considerou-se o Centro da Cidade, as zonas Norte, Sul, Leste e Oeste (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de macrozoneamento da cidade de Boa Vista (RR)



Fonte: VERAS (2009).

Foram envolvidos na pesquisa todos os bairros da cidade, que, de acordo com o zoneamento da cidade estão distribuídos por zonas conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Quadro de zoneamento com bairros da cidade de Boa Vista

BAIRRO	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA LESTE	ZONA OESTE
CENTRO	✓ 13 de Setembro Calungá ✓ Governador Aquilino Mota Duarte ✓ Marechal Rondon ✓ São Vicente	✓ 31 de Março ✓ Aeroporto ✓ Aparecida ✓ Estados ✓ Paraviana ✓ São Francisco	✓ Caçari ✓ Canarinho ✓ São Pedro ✓ 5 de Outubro	✓ Asa Branca ✓ Alvorada ✓ Bela Vista ✓ Buritis ✓ Caimbé ✓ Cambará ✓ Caranã ✓ Cauamé ✓ Centenário ✓ Cinturão Verde ✓ Caimbé ✓ Cambará ✓ Caranã ✓ Cauamé ✓ Centenário ✓ Cidade Satélite ✓ Cinturão Verde ✓ Doutor Airton Rocha ✓ Doutor Silvio Botelho ✓ Doutor Silvio ✓ Jardim Equatorial ✓ Jardim Caranã ✓ Jardim Primavera ✓ Jardim Floresta ✓ Jardim Tropical ✓ Jóquei Clube ✓ Laura Pinheiro ✓ Liberdade ✓ Mecejana ✓ Murilo Teixeira Leite ✓ Nova Canaã ✓ Nova Cidade ✓ Olímpico ✓ Operário ✓ Pintolândia ✓ Piscicultura ✓ Pricumã ✓ Profª Araceli Souto Maior ✓ Raiar do Sol ✓ Santa Luzia ✓ Santa Tereza ✓ Said Salomão ✓ São Bento ✓ Senador Hélio Campos ✓ Tancredo Neves ✓ União

Fonte: Elaboração própria (2017).

No intuito de verificar a intensidade de movimentação populacional no período das 18h às 1h, o enfoque especial foi para os estabelecimentos comerciais de venda de bebidas. A escolha

desse recorte se deu em função de serem lugares com funcionamento diário no período noturno e que atraem o público em geral para diversão e encontros. Vale ressaltar que a análise não é restrita somente a este tipo de comércio, a obra também faz uma abordagem geral acerca dos espaços públicos que possuem grande atratividade noturna para lazer.

Nesta perspectiva, a escolha destes espaços de lazer, de forma geral, se justifica pela dinâmica noturna que ocorre semanalmente em todos os bairros e vem sendo divulgadas em todos os meios de comunicação, com foco nos elementos que compõe os espaços noturnos e que atraem a população para esses ambientes. Alguns destes espaços são territórios de grupos específicos que, de acordo com os aspectos determinantes desses lugares, atraem consumidores noturnos na busca pela diversão no mesmo local frequentemente.

AMOSTRA

Em sequência, a partir da definição do universo de estudo desta pesquisa, enfocamos a categorização do público envolvido, para assim conseguir obter respostas em consonância com objetivos traçados e delimitar a amostra desta obra.

Desta forma, na área em estudo, no caso a parte urbana da cidade, foram definidos pontos para a realização da pesquisa a partir do zoneamento em áreas, assim como identificação dos tipos de empreendimento a serem analisados. A pesquisa partiu desde o Centro da cidade, seguido da Zona Norte, Sul, Leste e por último Zona Oeste. Assim, para formação do banco de dados e geração de mapas temáticos, foram analisados, a partir dos dados obtidos em

questionários estruturados e semiestruturados, os espaços noturnos de preferência dos frequentadores, bem como o nível de satisfação.

Para compreensão da dinâmica noturna foram efetuadas visitas, além de conversas com frequentadores e comerciantes. A elaboração dos gráficos partiu da seleção de respostas dos questionários aplicados, traçando assim o perfil socioeconômico e socioespacial dos frequentadores.

O tipo de ambiente e os estabelecimentos comerciais também foram definidos a partir do questionário aplicado com os frequentadores noturnos, além da escolha dos melhores bairros para diversão.

Para os critérios da amostra foram estabelecidos alguns aspectos: Para entender o processo de ocupação no período da noite nos últimos anos, foram selecionadas aleatoriamente pessoas de ambos os sexos, que residem na cidade há mais de 10 anos. Para este público foram realizados questionários e entrevistas, onde a análise das opiniões se deu de forma qualitativa.

Desta forma, foi utilizada a amostra probabilística, de comum uso na coleta de sondagens e opiniões. De acordo com Gil (2012), os grupos de amostragem probabilística são rigorosamente científicos e as mais utilizadas são: aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomeração e por etapas. Então, a amostragem aleatória simples se enquadrou nesta pesquisa, que consiste em selecionar alguns elementos da população de forma casual (GIL, 2012).

A amostra foi calculada levando em consideração o total de adultos residentes na área urbana, que são de aproximadamente 229,760 habitantes, sendo, portanto, o publico alvo deste estudo. Para traçar o perfil deste público se fez necessário a aplicação de 300 questionários socioeconômico e espacial, onde o **n** amostral utilizado foi de aproximadamente 7%. Ressalta-se que de acordo

com o Instituto de Geografia e Estatística – IBGE (2020) a população urbana registrada no último Censo de 2010 foi de 277, 799 habitantes. Para melhor compreensão, as amostras foram descentralizadas, sendo distribuídas nas cinco zonas da cidade: Centro, Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste e Zona Oeste, onde ocorre uma variação no quantitativo de questionários aplicados por zona, levando em consideração o quantitativo de bairros contidos neles.

De acordo com a pesquisa foi possível desenvolver atividades a partir da seleção de grupos dentro das zonas estabelecidas. Este procedimento caracteriza o comércio da cidade no período noturno e seu desenvolvimento, tendo em vista os fluxos no cotidiano do comércio local e vida dessas pessoas.

Para melhor percepção da intensidade e mudança no cenário comercial e movimentação de consumidores, foi realizado um contexto referente à evolução das atividades da economia da noite. Também ocorreram pesquisas junto às secretarias da prefeitura responsável pelo urbanismo, para compreensão da história e organização espacial atribuída ao local de estudo, além de informações sobre os investimentos voltados para o lazer, realizados nos últimos anos que impulsionaram o comércio em Boa Vista, Roraima.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para obtenção das informações de caráter quantitativo e qualitativo foram utilizados instrumentos para coleta de dados. Estes têm como base pesquisas bibliográfica e documental, tendo como dados primários as pesquisas de campo, entrevistas, questionários e observação simples.

A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos científicos. Desta maneira, para embasamento e aprofundamento do tema foram utilizados dados já existentes, desde os clássicos até as leituras mais contemporâneas como: livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, anais, revistas e jornais e sites da web. As referências utilizaram abrangeram diversos autores, dentre tantos se destaca Ana Fani Alessandri Carlos, Roberto Lobato Correa e Milton Santos que foram essenciais para a estrutura bibliográfica referente à produção do espaço urbano. Para embasamento sobre a geografia da noite foram utilizados trabalhos científicos, com destaque para Teresa Alves e Diana Almeida que serviram de fonte para complementação teórica.

No que tange aos dados históricos/documentais, ocorreu à realização de uma pesquisa junto às Secretarias da Prefeitura de Boa Vista, Instituto de Geografia e Estatísticas (IBGE), Junta Comercial do Estado de Roraima.

Nota-se que a necessidade das revisões bibliográficas se dá com o objetivo de recolher informações sobre o objeto de estudo, assim como pesquisa documental, investigando a parte de documentação histórica existente sobre o Estado de Roraima, consequentemente de Boa Vista e dos perímetros urbanos das zonas pesquisadas, além de coleta de informações secundárias em sites oficiais.

Assim, de acordo com os dados primários, foi necessária a realização da pesquisa de campo, que constituiu na etapa de coleta de dados com os elementos envolvidos. Para compreensão destaca-se Gil (2012) que enfatiza que os estudos de campo são importantes, pois tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de questionamentos.

É importante frisar que "antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada" (LAKATOS, 2003, p. 158).

Então, os questionários, entrevistas e observação foram fatores importantes para a coleta de dados, uma vez que a partir dessa fase foi possível conhecer e analisar todas as opiniões e informações coletadas em campo. Nestes termos, a realização de entrevistas com perguntas de natureza "aberta" possibilitou a complementação da resposta pelo entrevistado, além dos questionários aplicados para a população frequentadora dos estabelecimentos para diversão na noite, em Boa Vista, Roraima.

Em relação à técnica de entrevista, Gil (2012) destaca que neste procedimento, o investigador se apresenta diante do investigado e lhes formulam perguntas, no objetivo de recolher dados interessantes para a investigação. Trata-se da coleta de dados mais utilizada nas ciências sociais. Nesta mesma perspectiva, Lakatos (2003, p. 196) acrescenta que "a entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; que proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária".

Concernente aos questionários, as perguntas realizadas foram alternadas entre as de natureza "fechada" com escolhas de opções preestabelecidas para os entrevistados, e "abertas", que proporcionou uma visão geral sobre o perfil socioespacial e socioeconômico dos clientes, além das informações sobre a noite na cidade. Ao todo, foram quinze perguntas para os frequentadores noturnos, sendo sete a respeito do perfil socioeconômico e as demais, referente à percepção e satisfação do lazer noturno em Boa Vista.

Nesta linha, enfatizando o conceito de Gil (2012), que define os questionários como técnicas de investigações, compostas por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas, com o

propósito de obter informações. Nessa mesma visão, Lakatos (2003) vem expor a importância de anexar junto ao questionário uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade das respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro do prazo estabelecido.

Desta forma, os questionários, entrevistas semiestruturadas e as observações são fatores de grande importância para esta pesquisa, já que a partir da coleta destes dados verificaram-se subjetivamente as opiniões dos comerciantes e frequentadores noturnos, assim como dos promotores do espaço noturno em Boa Vista, Roraima.

Destaca-se ainda que, para aprofundamento da realidade por meio da observação direta, foi efetuada pesquisa de campo, que ocorreu periodicamente. Nesse estudo de campo, a partir dos dados coletados em entrevistas foram selecionados pontos de maior luminosidade[1], verificados a partir dos questionários e observados através do acompanhamento durante o ano, ou seja, comércios com maior número de frequentadores no período noturno. A busca por dados *in loco* também fez menção aos tipos de comércios noturnos: destacando os Bares, Conveniências, Distribuidoras e Pubs[2], além do fluxo de pessoas.

A observação direta foi acompanhada de registros fotográficos do perímetro estudado. Gil (2012) segue apontando a observação simples como àquela que o pesquisador de maneira imparcial observa de maneira espontânea os fatos que pretende estudar sendo mais adequada aos estudos qualitativos.

[1] São espaços que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização (SANTOS, p. 264, 2001).

[2] Pub é um estabelecimento comercial típico da Grã Bretanha e de países de influência britânica licenciado para servir bebidas alcóolicas (SEBRAE, 2017).

Para Lakatos (2003), a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. Desta forma, estas serviram como obtenção de dados de forma subjetiva sobre os sujeitos, o cenário e o comportamento social facilitando assim analisar as opiniões coletadas com a realidade vista.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O método para a análise dos dados foi realizado como forma de responder ao problema inicial e aos objetivos propostos na pesquisa. Em relação à interpretação e averiguação, Gil (2012), enfatiza que estes dois processos estão relacionados, apesar de conceitualmente distintos. Portanto, os processos de análise e interpretação variam de acordo com os objetivos da pesquisa. Para tanto esta pesquisa apoia-se no método indutivo, referente à análise do uso do espaço urbano no período da noite em Boa Vista, Roraima.

Para Gil (2012, p. 10) "o método indutivo parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer". Nesse sentido, o autor ainda informa que esse método é importante para as ciências sociais, pois desprende o pesquisador da postura especulativa e passa a adotar a observação como procedimento indispensável para o conhecimento. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam (LAKATOS, 2003, p. 86).

Considerando o comércio noturno como objeto de estudo é importante compreender o espaço como produto da sociedade e em dinâmica constante. Nessa percepção de espaço social, aponta-se a globalização como um dos fatores para a produção econômica desse

espaço, principalmente na configuração do tempo-noite. De acordo com SANTOS (2008, p. 28) "o espaço é um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento". As formas, então, têm um papel na realização social.

Para organização dos dados, foi efetuada a junção dos questionários aplicados, relatórios de entrevistas e observação direta, além dos documentos adquiridos nos órgãos responsáveis pela urbanização e economia da cidade de Boa Vista.

A tabulação dos questionários e entrevista foi realizada de forma descritiva, onde ocorreram análises associadas aos objetivos propostos, destacando as transformações percebidas nos últimos anos nos diferentes pontos da cidade, além da representação em gráficos e tabelas. Depois de tabulados, organizados e interpretados, realizou-se a elaboração de bancos de dados, que foram separados e agrupados de acordo com sua relevância à pesquisa e consequentemente confeccionados mapas temáticos da área de estudo.

Desta forma, o resultado final apresenta mapas temáticos para visualização da produção do espaço por meio das práticas de uso e ocupação da área urbana no período da noite gerando um produto que possibilite uma melhor gestão pública que e/ou que venha a servir a futuras pesquisas relacionadas à temática abordada.

CAPÍTULO 1

Estudos da produção do espaço urbano

ESTUDOS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Este capítulo tem por objetivo expor ao leitor, através da revisão de literatura, a importância da produção do espaço urbano para a geografia da noite. Para tanto, alguns conceitos geográficos serão necessários para estruturação deste estudo. Assim, serão enfatizados conceitos sobre espaço e território, sendo o primeiro ponto com ênfase na produção do espaço urbano, e o segundo destacando territorialização e por último, faz-se necessário uma abordagem sobre o lazer e comércio noturno, para compreensão de como se dá a dinâmica do lazer no espaço urbano no período da noite.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPAÇO E SUA (RE) PRODUÇÃO NA CIDADE

O espaço configura-se como o alicerce primordial no conceito dos estudos geográficos. Ele representa uma das cinco categorias que fundamentam a geografia como uma ciência social.

De acordo com Silva (2012) uma das primeiras referências à conceitualização de espaço foi feita por Aristóteles, que abordava o espaço como a inexistência do vazio e lugar como posição de um corpo entre os outros corpos.

A partir das visões filosóficas da antiguidade, ao longo dos séculos, o conceito de espaço foi gradativamente sendo modificado e aos poucos se alinhando no que conhecemos hoje, todos com uma concepção geográfica descendente da influência alemã, francesa e de geógrafos contemporâneos.

Em uma linha marxista, surgiram vários pensadores que abrangem o espaço como tema central, dentre eles destaca-se Lefebvre (1976 *apud* SILVA, 2012), que aponta o espaço geográfico como produto da sociedade, fruto da reprodução das relações sociais de produto em sua totalidade. Nessa linha de pensamento, Lefebvre (1976 *apud* CORRÊA, 2011), descreve o espaço como parte fundamental, que desempenha um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade. Ou seja, o espaço se apresenta como produto da sociedade: produzido, apropriado e transformado pela sociedade.

Esta visão também influenciou Milton Santos, (2014) que apresenta o espaço como um conjunto indissociável, com arranjos de objetos geográficos e a sociedade em movimento, configurando o espaço, como um conjunto de formas contendo cada qual parte dessa sociedade. Portanto:

> O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social (SANTOS, 2008, p. 28).

A partir desse pensamento, destaca-se que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a

história se dá (SANTOS, 2006). Portanto o espaço é produzido e (re) produzido constantemente.

Assim:

> O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e anima, ou seja, a sociedade em movimento. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento (SANTOS, 2014, p. 30-31).

Corrêa, (2011), segue a mesma linha de pensamento, apresentando o espaço como o *lócus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade, pois, é nele que ocorrem alterações a partir da ação do homem. Essa alteração pode ser social, étnica, econômica ou cultural.

De acordo com esta perspectiva, SANTOS (2004, p. 181) ressalta:

> Ora, o espaço, como outras instâncias sociais, tende a reproduzir-se. Uma reprodução ampliada, que acentua os seus traços já dominantes. A estrutura espacial, isto é, como as demais estruturas sociais uma estrutura subordinada-subordinante. E como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de certa autonomia que se manifesta por meio de leis próprias, especificas de sua própria evolução (SANTOS, 2004, p. 181).

Nota-se que ocorrem manifestações sociais que constantemente influenciam no processo de reprodução, existindo um vínculo entre sistema de objetos e sistemas de ações.

Saquet e Silva (2008), também consideram que o espaço geográfico é organizado pelo homem vivendo em sociedade e que, cada sociedade, historicamente, produz seu espaço como lugar de sua própria reprodução. Na visão de Santos (2004) o espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e formas que se apresentam como resíduos de uma história escrita por processos do presente e do passado.

Essa abordagem de espaço vivido favorece as interações sociais, políticas, econômica e cultural no espaço geográfico. Portanto, a ideia de que o espaço é apresentado como a acumulação de tempos desiguais, se sobressai, uma vez que o espaço é analisado por intermédio da reconstituição da história de sua produção (SANTOS, 2004). É importante destacar que o conceito de espaço não é único, está em constante mudança. Novos significados são realizados dentro da visão de diferentes autores.

Nessa realidade, o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade condicionando-a, compartilhando do complexo processo de existência e reprodução social (CORRÊA, 2011).

O espaço nesta concepção é a estadia do homem:

> Eis então o espaço geográfico, a morada do homem. Absoluto, relativo, concebido como planície isotrópica, representado através de matrizes e grafos, descrito através de diversas metáforas, reflexo e condição social, experiência de diversos modos, rico em simbolismos e campo de lutas, o espaço geográfico é multidimensional (CORRÊA, 2011, p. 44).

Corrêa (2004) define então o espaço urbano como fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas, que tem a sociedade refletida nas formas espaciais, e, no âmbito de mudanças constantes, assegura a reprodução das relações capitalista de trabalho e produção. "A percepção de espaço então é parcial, truncada e, ao mesmo tempo em que o espaço se mundializa, ele nos aparece como um espaço fragmentado" (SANTOS, 2007, p. 79).

Santos (2012), ainda compreende que o espaço deve ser analisado a partir das categorias: forma, função, estrutura e processo. Para o autor não é possível analisar a produção do espaço sem compreender cada uma dessas categorias. Neste contexto, a forma representa o aspecto visível do objeto isolado ou em conjunto, a função é a atividade ou papel desempenhado pela forma, a estrutura representa a natureza social e econômica de uma dada sociedade em um momento do tempo e o processo é a ação que se realiza continuamente para atingir os resultados no âmbito da estrutura social e econômica em movimento.

Assim, o espaço é caracterizado como um conjunto de objetos na superfície, tendo o homem como agente modificador desse espaço, uma vez que o espaço não se apresenta de forma igualitária em todos os locais, é fruto da movimentação da sociedade que tem como resultado a produção.

> O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que

> torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 1979, p. 10).

Para o autor o espaço necessita ser considerada uma totalidade, uma junção das relações antigas e atuais, que resulta dos processos sociais, configurando-se como produto da dinâmica social, dos lugares de produção e de consumo. Portanto, tempo e totalidade são categorias essenciais para definição de espaço.

Enfim, Santos, (2012) enfatiza que o espaço é compreendido como um conjunto de objetos organizados e utilizados segundo uma lógica. Essa lógica da instalação das coisas e da realização das ações se confunde com a lógica da história, a qual o espaço assegura a continuidade.

Considerando esses conceitos, a sociedade é refletida nesse espaço, principalmente no urbano. Pois é no espaço urbano que as manifestações se realizam, onde se concentram as áreas industriais, comerciais, os bairros residenciais, ou seja, um conjunto de lugares com movimentação social e diferentes funções. Eis então o espaço urbano:

> Fragmentado, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o quotidiano e o futuro próximo, bem como as crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes e, em parte, projetados nas formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua especial etc. (CORRÊA, 2004, p. 9).

De acordo com Corrêa (2011), o espaço urbano como desigual fragmentado e articulado, reflexo e condição social, e

campo simbólico de lutas. Essa fragmentação ocorre devido à ação dos diversos agentes modeladores que produzem e consomem o espaço urbano, e são esses diferentes fragmentos que constituem esse espaço. Considera-se então o espaço como fator social.

Corrêa ainda destaca que essa fragmentação do espaço é algo constante, isto devido ao movimento e acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações sociais de produção e dos conflitos de classe, destituindo os antigos padrões e criando novos em relação à forma e ao conteúdo. Considera-se então que o espaço urbano é reflexo da sociedade, espaço desigual, fruto do sistema capitalista.

"O espaço urbano é resultado tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizam no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais presentes" (CORRÊA, 2011, p. 148). Nesse mesmo contexto, Alves e Filho (2008), retrata que o espaço urbano é a justaposição de diferentes momentos histórico e simultaneamente reflexo da divisão social do trabalho, e a organização deste apresenta-se de maneira complexa e peculiar de cada fase de expansão da economia. Assim, espaço é definido com uma visão econômica e política, onde, de acordo com Carlos (2007) é um produto social em ininterrupto processo de reprodução.

Analisando o espaço e o contexto de produção e reprodução, inserem-se as cidades. Essa perspectiva sugere a cidade como palco das movimentações, revelando o espaço urbano como constituinte das relações sociais e produção desse espaço. Para tanto, é importante argumentar que a organização espacial não acontece de forma aleatória, ela se define a partir do processo histórico e da evolução das tendências que se desenvolvem nesse espaço geográfico, caracterizando assim, sua produção e reprodução.

> Em síntese, o espaço geográfico é o produto, num dado momento, do estado da sociedade, portanto, um produto histórico; é resultado da atividade de uma série de gerações que através de seu trabalho acumulado têm agido sobre ele, modificando-o, transformando-o, humanizando-o, tornando-o um produto cada vez mais distanciado do meio natural (CARLOS, 2008, p. 32).

A cidade, neste contexto, é um produto da ação do homem e da constituição histórica desse espaço. Nessa abordagem, Abreu (1998), conceitua a cidade como uma das aderências que ligam indivíduos, famílias e grupos sociais entre si, uma dessas resistências que não permitem que suas memorias fiquem perdidas no tempo, que lhe dão ancoragem no espaço. Cabe assim destacar que a cidade, enquanto construção humana é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações (CARLOS, 2007).

Já Rezende (1982), define a cidade como produção inacabada, em transformação, regulada a partir de diferentes sistemas de valores sociais e econômicos, em que cada um caracteriza um modo de produção definido e é responsável pelo ordenamento, apropriação, ou seja, pela produção do espaço urbano em sua época. Nessa perspectiva, o processo de produção e reprodução do espaço ocorre em consequência das formas e funções articuladas em um espaço de tempo, no urbano, na cidade.

Percebe-se que os estudos demonstram que espaço é produzido a partir das práticas cotidiano, por agentes sociais, ou seja, os donos dos meios de produção. Portanto, compreende-se que a produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos naturais e artificiais.

Desta forma, Santos (2008) coloca a produção do espaço como resultante da ação humana através dos objetos naturais e artificiais. Assim, a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, resultam em diferentes moldes de paisagem, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas.

Esse espaço visto por muitos autores como palco de acontecimentos é entendido cada vez mais como ativo e dinâmico, resultado da explosão econômica criada a partir da globalização. Cabe destacar que a produção do espaço urbano surge com o intuito de suprir necessidades surgidas pela reprodução da sociedade, sofrendo grandes alterações em sua dinâmica com o capitalismo, pois é notório sua influência no espaço através da produção econômico.

Nurkse (1953, *apud* SANTOS, 2008, p. 36), esclarece bem esse fenômeno, destacando que a presença ou simples conhecimento da existência de novos bens e de novos métodos de consumo aumentam a propensão geral ao consumo. Portanto, esse consumo faz com que o espaço seja reorganizado para a produção e comercialização. E essa reorganização, traz como pano de fundo a busca por atividades econômicas, que transforma o espaço e apresenta um novo modelo de vivência social, com mudanças de hábitos e atitudes que influenciam na reconfiguração do espaço-tempo.

Nessa analogia, enfatiza-se a cidade, que de acordo com Corrêa (2004) é um local de relações e deslocamento, em constante movimento. A partir desses conceitos, considera-se então que o espaço da cidade é um conjunto de diferentes usos da terra urbana, e que esse espaço é ao mesmo tempo fragmentado e articulado, um condicionante social. O autor ainda afirma que são as formas de utilização que definem áreas, como centro, subcentros, locais de concentração de comércio, indústrias, bairros residenciais, etc.

Portanto, em consonância com seu crescimento populacional, a cidade vem agregando novos mercados consumidores, que trazem para o tecido urbano à inserção de tipologias comerciais diferenciadas, focos de atração e geração de fluxos (COLCHETE FILHO *et al*, 2014), o que demonstra a ação do meio em atuar na produção e reprodução do espaço urbano. Por fim, nesta visão capitalista, as cidades são lugares privilegiados onde ocorrem processos sociais, acumulação de capital e a reprodução social, que são básicos para a produção do espaço. Estes processos criam diferentes atividades, em diferentes espaços e tempo, de forma a organizar o espaço urbano.

A produção do espaço urbano, ou a produção da cidade, pode ser analisada pelo ponto de vista do consumo, uma vez que o consumo gera as mais diversas necessidades. Entretanto, de acordo com Corrêa:

> A produção do espaço, seja o da rede urbana, seja o intraurbano, não é resultado da "mão invisível do mercado", nem de um Estado hegeliano, visto como entidade supraorgânica, ou de um capital abstrato que emerge de fora das relações sociais. É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradição e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade (CORRÊA, p. 43. 2016).

Essa percepção mostra a cidade como fruto da ação do tempo, espaço e dos agentes sociais de produção, além das atividades capitalistas que formam e transformam esse espaço. Assim, a cidade apresentada como mercadoria tem seu espaço fragmentado em pedaços com valores diferenciados variando conforme seu tamanho,

localização, disposição de serviços e instalação de equipamentos urbanos, o que intensifica a necessidade de produzir e inserir diferentes comércios nesse espaço. Neste contexto o espaço é visto como organizado e produzido pelo homem, de acordo com suas necessidades, seja para reprodução ou acumulação de capital.

Em análise a este sistema de consumo e consumismo temos a relação de produção e divisão do trabalho, que Santos (1994) apresenta como fruto de acontecimentos históricos, que reconfigura os territórios, reorganizando economicamente e socialmente. Então, as dinâmicas sociais e políticas estão diretamente ligadas ao modo capitalista e à organização social. Assim, o espaço é um local de acúmulo de capital e relação de poderes.

Para tanto, dentre os diversos agentes que atuam na produção e reprodução do espaço urbano destacamos aqueles que integram o circuito da troca e da distribuição de mercadorias, isto é, as atividades ligadas ao comércio (SILVA, 2003). Assim, o estudo das atividades comerciais possibilita ver a dinâmica da sociedade e o processo de produção da cidade, pois a localização do comércio sempre demandou situações estratégicas, isto é, suas funções expressam e contêm centralidade, inteiramente relacionada à questão das cidades, espaço e movimentação.

Esse processo de reprodução do espaço, na perspectiva de Carlos (2007), mostra a disposição à finalização dos referenciais urbanos, pois a busca pelo novo transforma a cidade em um instantâneo, onde novas formas urbanas surgem, uma sobre as outras, com profundas transformações, o que revela uma paisagem em constante transformação.

Enfim, o espaço urbano traduz uma visão capitalista de acumulação e produtividade, que organiza e reorganiza a cidade para atender principalmente os interesses do modo de produção. Padilha, (2006) enfatiza essa percepção destacando que a cidade capitalista

cria e recria maneiras de reprodução das diferentes formas de consumo. Então, são diversos modos de apropriação do espaço que irão apontar as diferentes formas de uso do solo, e que serão exercidas de acordo com as necessidades dos indivíduos.

TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES NOTURNAS

Para pensar no espaço enquanto palco de atividades constantes, principalmente no que tange a área urbana no período noturno, deve-se considerar os conceitos acerca de território e territorialidade. Definições que se entrelaçam e caracterizam a rede urbana, uma vez que a capacidade de utilizar o território não apenas divide como separa os homens, ainda que eles apareçam como se estivessem juntos (SANTOS, 2014).

O território é um dos conceitos chaves na geografia que vem sendo discutido constantemente para obter-se melhor aplicabilidade da sua definição. Destaca-se que esse termo sempre foi alvo de discussões e concepções distintas e, que com estudos científicos voltados para esse tema, surgem vários significados. Diante de tantas visões, destacam-se aqui os que permeiam o espaço em uma visão geográfica.

Alguns pesquisadores enfatizam o conceito inicial de território, colocando a política como base primordial. Nessa perspectiva, o fator importante no território é a hierarquização, a partir da concepção política, deixando os outros aspectos, como o social e simbólico em segundo plano.

Haesbaert (2004) destaca a importância do aspecto político do território. Segundo ele, o território pode ser concebido a partir de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem

mais estritamente cultural. Mas o autor não se prende apenas a abordagem política e faz um misto na análise da formação do território, o que chama de híbrido.

Nessa vertente, Saquet (2008), define o território como o espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Essa percepção mostra que existem muitas formas de entender e conceber o território, porém, é necessário destacar a visão política, com enfoque para uma análise onde seja possível abarcar as diversas dimensões sociais.

Já Santos (2014), aponta que o território o qual vivemos é mais que um simples conjunto de objetos, mas também um dado simbólico. Percebe-se então que o território existe a partir da dominação social sobre o espaço, seja através da conquista ou da posse, onde o fator fundamental é a relação de poder.

Portanto, território, em qualquer definição, está coligado com o sentido de poder, mas, não apenas ao tradicional poder político, de dominação, e sim no contexto mais simbólico, de apropriação.

Cabe aqui descrever as ideias de Lefebvre (1986 *apud* SCHMID, 2012), que apresenta o espaço no sentido territorial a partir da apropriação, e só adquire sentido quando é contestado de forma lógica ao conceito de dominação, afinal, trata-se de uma ação do homem no espaço natural, modificando-o para servir as suas necessidades, podendo dizer então que determinado grupo humano se apropria desse espaço.

Já para Silveira (2011), o território de um país pode ser visto como um campo de forças que operam sobre formas "naturais" e artificiais que tem formas e atuam dinamicamente na produção de maiores técnicas, sejam informacionais ou normativas. Assim, o território é utilizado como cenário de atuação, com diferentes fatores, independentemente da sua força, que contribui para a dinâmica da produção.

Souza (1995) define o território como campo de forças ou rede de relações sociais, ciente de sua complexidade interna, define um limite, uma alteridade. Relacionado a esse conceito, Haesbaert (2004) defende que toda relação de poder espacialmente mediada é também produtora de identidade, pois controla, distingue, separa, e ao separar, de alguma forma nomeia e classifica os indivíduos e os grupos sociais.

Nesta perspectiva, Raffestin (1993) vem apresentar a visão que o espaço antecede ao território e se forma a partir da ação de um indivíduo, que ao se apropriar de um espaço concreta ou abstratamente vem territorializá-lo. O autor ainda destaca que o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por atores de qualquer nível.

Na concepção de Haesbaert (2004), o conceito de território está em constante mudança, isso ocorre em função das questões priorizadas, baseadas em teorias, entre elas a política, a cultural e econômica. De acordo com o autor, o conceito de território precisa estar em discussão, pois existe a necessidade de definir o território como um híbrido de relações numa complexa interação tempo-espaço.

Assim, temos o território, que surge na geografia política com seus atributos naturais e socialmente construídos, que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação desse território, de acordo com Souza (2008) é vista como algo gerador de raízes de identidades, uma vez que um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto.

De acordo com estas definições, percebe-se que o território é um espaço que deve ser analisado de forma diferente, uma vez que não pode ser considerado nem estritamente natural, nem unicamente

político, econômico ou cultural e sim como um conjunto de relações. Vale ressaltar, que enquanto relação social, uma das características mais importantes do território é sua história, resultante de momentos e produção humana.

Haesbaert (2004) defende que, se considerarmos o território ou a territorialidade como essencial a todo grupo social, ao longo de toda sua história, é imprescindível diferenciá-lo na especificidade de cada período histórico. Portanto, territorializar-se significa criar mediações espaciais que nos proporcionem um efetivo "poder" sobre nossa reprodução enquanto grupos sociais.

É claro que esta visão de território é também uma visão cultural, mas, se estabeleceu certa rigidez de suas fronteiras e uma fixidez temporal do controle do espaço físico (SILVA, 2000). Nesse sentido, os territórios são dinâmicos, mediados pela identidade de cada indivíduo, que através de ações transformam esse espaço em um mediador da correlação de forças entre eles.

É importante destacar que:

> O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é à base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2010, p. 96).

Assim, o território se confirma como fruto das atividades do homem, seja política, natural, cultural ou social. Nesse encaixa destacamos as territorialidades dentro do espaço urbano.

Então, Haesbaert (2007), explica que a territorialidade além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar.

Percebe-se então que territorialidade está associada tanto às questões de poder, como simbologia e significado pessoal. Para Sack (1986 *apud* SANTOS, 2009), a territorialidade é uma qualidade necessária para a construção de um território, e é associado ao espaço quando este media uma relação de poder, sendo utilizado como forma de influenciar e controlar pessoas, coisas e relações sociais. O autor reconhece assim que a territorialidade é uma base de poder, o que Souza (2008) define como algo extremamente abstrato, ou seja, aquilo que faz de qualquer território um território, isto é, as relações de poder espacialmente delimitadas sobre um substrato referencial.

Sack (1986 *apud* SANTOS, 2009), ainda destaca que, a territorialidade pode ser realizada e cancelada, pois os territórios possuem uma flexibilidade, o que mostra que territórios não são estáticos. Essa percepção mostra que territórios podem ser desfeitos, haja vista processos de (des) territorialização.

Desta forma, a dupla dimensão do território, cultural e político pode estar associada, devendo ser analisada de acordo com as formas e intensidade com que se apresenta a relação entre o material e o imaterial, ou seja, vincular o político-econômico com o simbólico cultural (SILVA, 2000).

Enfatizando as territorialidades noturnas, temos o território como produto cultural e histórico resultante de processos sociais e políticos, destacando a autonomia sobre este espaço, que é fonte e cenário para a conformação das identidades. Inserem-se então grupos que buscam a noite como ponto de encontros, lugares para celebrações das estruturas gerais de uma ideologia, em que se

destaca uma territorialidade relacionada à apropriação sistemática e deliberada de espaços públicos e privados dentro de uma cidade.

Neste sentido a territorialidade baseia-se na construção de laços de amizade e afeto entre os frequentadores dos espaços, construindo uma relação de identidade com o lugar, sendo assim as novas relações sociais estabelecem a elaboração da territorialidade aplicada a estes territórios (FERREIRA, 2016).

Então, nota-se a partir dos conceitos relacionados que existem diferentes territórios, e estes são marcas da vivência humana atual e histórica, os quais formam o espaço, seja ele diurno ou noturno:

> Existe, assim, uma imensa gama de territórios sobre a superfície do globo terrestre e a cada qual corresponde uma igualmente vasta diversidade de territorialidades, com dimensões e conteúdos específicos. As conotações que a territorialidade adquire são distintas dependendo da escala, se enfocada ao nível local, cotidiano, ao nível regional ou ao nível nacional e supranacional. Igualmente, existem diversas concepções de território de acordo com sua maior ou menor permeabilidade: temos, desta forma, desde territórios mais simples, exclusivos /excludentes, até territórios totalmente híbridos, que admitem a existência concomitante de várias territorialidades. Embora em vários períodos da história apareçam territorialidades múltiplas, sobrepostas (vide os múltiplos domínios territoriais medievais), elas são uma marca indiscutível do mundo globalizado / fragmentado (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 44-45).

O território então é uma marca indiscutível do mundo atual, fragmentado e modificado constantemente. Assim, em relação aos

territórios noturnos, existe a questão das múltiplas territorialidades, além das ocupações que correm de forma alternada, sem fixação por um único lugar, fatores predominantes na sociedade atual.

SILVEIRA (2011, p. 5) explica o novo momento de usos dos territórios:

> Hoje, verifica-se a difusão do sistema técnico comandado pelas técnicas informacionais que cria uma concentração e uma dispersão combinadas. Dão-se, no território e na sociedade, bruscas mudanças de papéis, que são ao mesmo tempo mudanças de lugares. De tal modo, os chamados equilíbrios precedentes se rompem e muda o conteúdo dos lugares e do território como um todo, indicando novos fatores de localização. (SILVEIRA, 2011, p. 5).

Portanto, com a dinâmica econômica atual, fruto da globalização e consumo exagerado, temos novos comportamentos na população. Estas, ora se apropriam de territórios e ali desenvolvem novas ações e relações, ora desapropriam-se e vão em busca de novos territórios. Muitas vezes os territórios são alterados para atender à necessidade dos frequentadores noturnos, fatores indispensáveis ao atual circuito de produção.

COMÉRCIO E LAZER NOTURNO NO CONTEXTO DO ESPAÇO URBANO

Compreendendo o comércio como atividade que associa a dinâmica urbana, temos a relação de produção e reprodução. É importante entender que atividades comerciais na história são

consideradas verdadeiros motores para impulsionar o crescimento das cidades.

Alves e Filho (2008) colocam as atividades comerciais como base na economia de aglomeração e na variedade de produtos, o que desencadeia um poder estruturador – polarizador nos locais onde são instaladas.

Vargas (2000) destaca que desde o início das civilizações comércio e cidade tem uma relação de simbiose, onde a relação entre as duas enfraquece se estiverem separadas. Sendo assim, o comércio é importante para o desenvolvimento da cidade, constituindo uma via de tamanha importância para a produção urbana, estabelecendo a união entre comércio e lazer noturno.

Assim, para compreensão do conceito de lazer noturno, faz-se necessário uma abordagem histórica acerca do conceito primordial de lazer. De acordo com Santos (1999), o lazer tem suas raízes na Grécia antiga, onde os homens, na época homérica e arcaica, já realizavam atividades ligadas ao lazer. Sobretudo, as primeiras concepções sistemáticas acerca do lazer, remonta a antiguidade clássica, que serviu de base para as mudanças ocorridas posteriormente.

Santos (1999) relata que na idade média o lazer era visto como um grande perigo para a igreja, pois se tratava de algo nocivo à moral e à retidão. No período pré-industrial, o conceito de lazer ainda era pouco discutido e conhecido, e é no período da revolução industrial que o lazer aparece em destaque, a partir da afirmação do capitalismo, onde o tempo se tornou alvo de comercialização e mercadoria, emergindo assim diferentes formas de lazer.

Portanto, o lazer passa a ser fundamental, um bem de consumo disponível no mercado a partir do culto ao comércio e consumismo e é definido como o espaço de tempo que as pessoas utilizam para realizar o que lhe agrada, de livre escolha.

Para Dumazedier (2000), o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar ou divertir-se, desenvolvendo a participação voluntária após sair das obrigações profissionais. Portanto:

> O lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Assim, compreende-se que a função do lazer, historicamente é antagonista do trabalho, tendo o desempenho de descanso, momento em que se recuperam as energias gastas em atividades mentais ou físicas diárias. Dentro da cidade, o lazer é importante para a vida dos indivíduos, seja diurno ou noturno.

Então, nesta relação entre trabalho X lazer, no que se refere ao período noturno está relacionada com economia e lazer noturno. De acordo com Ferreira (2007 *apud* RECKZIEGEL, 2009), a cidade e sua economia são pontos de partida para a compreensão da noite, nessa perspectiva, o lazer noturno está ligado às atividades comerciais.

Assim, o lazer noturno constitui-se de todo o lazer associado à noite de atividades que existem nesse período, trata-se do comércio noturno: bares e outros lugares em que a música e a bebida são os principais atrativos. Tratando especificamente de bares e casas de entretenimentos noturnos, Gimenes (2004) enfatiza que a frequência de pessoas nesses lugares permite o exercício de diferentes facetas

de lazer: lugar de descanso, desestresse, relaxamento, todos com o objetivo de fugir da rotina, dos problemas cotidianos e no intuito de encontrar amigos e diversão.

Ressalta-se que o tema lazer noturno é assunto de discussões, principalmente na abordagem acerca dos locais de lazer noturno. Almeida e Alves (2009) entendem que a noite é uma categoria espacial, com um circuito que passa por distintos lugares, tais como festas, bares, boates, restaurantes, shoppings, cinemas, lojas de conveniências e lanchonetes, que ficam abertos durante todo o período denominado noite.

Desta forma, Pereira (1998) avalia o tempo livre fora das obrigações do trabalho e espaço existente nas cidades para sediar as práticas de lazer como elementos básicos para suprir a necessidade de equilíbrio nas relações sociais em ambientes densamente povoados como as cidades.

Cabe assim destacar que a busca por lazer noturno está cada vez mais constante, uma vez que essas atividades possuem atrativos para que tenha um número expressivo de frequentadores e estes permaneçam por certo período de tempo: seja a estrutura, o atendimento ou até mesmo a localização.

O lazer atualmente é retratado como essencial na vida urbana para melhoria da saúde física e mental, trata-se de atividades que geralmente estão ligadas ao comércio. Assim, é possível perceber que "existe uma relação entre a necessidade da oferta de serviços noturnos e a consequente demanda por atividades comerciais que os suportem devidamente" (COLCHETE FILHO *et al.* 2013, p. 3).

Nessa perspectiva, o lazer vinculado ao comércio noturno aponta um fluxo de pessoas, que se concentram em determinadas áreas da cidade par usufruírem desses espaços. Desta forma, no contexto de produção do espaço temos o lazer como alavanca de possibilidades para o desenvolvimento comercial da cidade.

Enfim, para Carlos (2008), existe nitidamente, com o desenvolvimento do comércio, e consequentemente das cidades e das populações urbanas, uma mudança de valores, onde o comércio se impõe como organizador do espaço. Desta forma, comércio e lazer possuem relações de ligação dentro do espaço urbano. São fatores de produção que mobilizam o fluxo de pessoas numa constante busca pessoal, mediados pela necessidade de consumo e desfoque das intensas horas de trabalho.

CAPÍTULO 2

Dinâmicas noturnas:

Diferentes formas de ocupar o Espaço Urbano

DINÂMICAS NOTURNAS: DIFERENTES FORMAS DE OCUPAR O ESPAÇO URBANO

Este capítulo situará o leitor a respeito da ocupação dos espaços noturnos. Realizou-se na presente seção uma breve discussão sobre a evolução das atividades comerciais noturna e o processo de ocupação dos espaços no período noturno, sem pretensão de realizar uma descrição com rigor, mas sim de compreender como ocorreu a evolução histórica do uso dos espaços noturnos no mundo e assim entender o processo dentro da cidade de Boa Vista em Roraima.

PERCEPÇÃO HISTÓRICA DE OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS NO PERÍODO NOTURNO

O homem sempre buscou utilizar o espaço de diferentes formas. Inicialmente as atividades eram destinadas ao período diurno, momentos destinados ao trabalho e aos passeios com familiares e amigos. Na visão de Santos (2006, p. 222) "existe uma necessidade do ser humano estar em constante movimento. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como imigrantes e necessitam mudar o espaço em que vivem".

Com a dinâmica mundial de crescimento populacional e consumismo os espaços outrora utilizados de dia cedeu espaço para novas atividades, em um espaço-tempo diferente. A cidade expandiu e a procura por atividades nos horários "livres" aumentaram.

De acordo com Almeida *et al.* (2011), as cidades sempre foram lugares privilegiados, com potencialidades para o uso dos tempos de lazer, possibilitando planejamentos de projetos noturnos.

Para as autoras, o dia e a noite pertenciam a duas realidades distintas, que não se juntavam nem se complementavam.

Tendo em vista que a noite era configurada com representação negativa, os valores e comportamentos tomaram diferentes caminhos ao longo do tempo, as necessidades sociais e econômicas foram aos poucos modificando esse cenário, deixando surgir uma dualidade de atividades com aspectos diferenciados. De dia o espaço é usado para uma atividade e a noite organizado o mesmo espaço com outra dinâmica de utilização. As poucas atividades que se desenvolviam durante a noite estavam ligadas, sobretudo a segurança e a vigília.

> A invenção da electricidade coincidiu com o período mais pujante da industrialização e gerou um novo paradigma, abrindo portas para novos usos: as fábricas podiam laborar mesmo quando o sol se punha, pois a iluminação artificial assim o permitia. A lógica de produção passou também a concentrar-se essencialmente no lucro e no crescimento econômico. Da combinação destes dois factores resultou uma nova realidade, que ocupava um espaço temporal até então não aproveitado: à noite. (ALMEIDA *et al*. 2011, p. 34*).*

Nesse sentido, durante muito tempo à noite era reservada apenas para o descanso e em alguns casos, atividades industriais. De acordo ainda com os autores, antes da invenção da eletricidade o espaço-tempo noite era visto como um espaço de reclusão, de mistério, de descanso, as poucas atividades que se desenvolviam durante a noite estavam ligadas, sobretudo à segurança, à vigília. Destaca-se que o crime e a violência eram fatos associados a um momento (noite), indicando uma visão negativa desse período,

destacando o medo da população em estar nos locais públicos na noite urbana.

Nessa relação, o espaço-tempo noturno é constituído como palco de modificações principalmente do século XVIII ao século XXI, pois era destinado apenas a um grupo da sociedade, onde as atividades neste período eram particulares e segregadas, e aos poucos foi modificando suas características devido à necessidade consumista e econômica da população. Para Gois (2014), a noite seria um momento propenso a aumentar os preconceitos já presentes na cidade diurna.

Nessa perspectiva, a visão de uso do espaço na noite era restrita, elitista, que aos poucos foi modificando de acordo com o passar dos anos e modificações na economia mundial e as necessidades da população.

Conforme Gois (2014), as atividades noturnas são comuns à vida urbana há bastante tempo, porém, a ocupação pública e o uso democrático do espaço urbano são acontecimentos mais recentes. Isso ocorreu devido à mudança no cenário mundial pós-guerra, além dos investimentos governamentais em fomentar esse espaço-tempo para atividades tanto de lazer quanto de trabalho. A iluminação artificial, o patrulhamento policial, as atividades de lazer e entretenimento, as mudanças na jornada de trabalho e a globalização da economia modificaram o funcionamento das cidades à noite. Nesse sentido, o período da noite se tornou promissor para o trabalho, o aprendizado, o lazer e o entretenimento.

De acordo com Almeida *et al.* (2011), as cidades sempre foram lugares privilegiados, com potencialidades para o uso dos tempos de lazer, possibilitando planejamentos de projetos noturnos.

Segundo Porto (2012), a economia noturna pode ser definida através das atividades econômicas desenvolvidas em horário noturno, num determinado espaço – neste caso nos centros das

cidades – e pode colocar em causa, por exemplo, a coabitação entre as diferentes partes interessadas ao nível local. Assim, o conceito de atividades noturnas refere-se a todo o conjunto de atividades econômicas que são desenvolvidas no período das 18h às 23h, em diferentes partes de um determinado lugar.

Nesse sentido, as atividades noturnas incluem-se as atividades ligadas ao lazer, que estão inseridas no contexto temporal desde o princípio do século XX, e conheceram uma forte expansão. Tal expansão ocorreu não só na sua tipologia, no público alcançado, e mais tarde, também nas atividades ligadas ao comércio de consumíveis noturnos. As atividades econômicas reconheceram na noite um campo de expansão, tipificando os consumos e categorizando espaços urbanos privilegiados para esses consumos, associados ao gênero, idade, nível de instrução e estatuto socioeconômico dos potenciais consumidores da noite (ALMEIDA *et al*., 2011).

Dentro dessa configuração de utilização do espaço, verificam-se as áreas de lazer como pontos de atração no período da noite, pois se trata de um ambiente propício para a interação entre as pessoas.

Com essa visão, a busca por horários e locais para o lazer e entretenimento pela população é frequente. O turno da noite tem abrigado cada vez mais pessoas que cansados do trabalho diurno buscam tranquilidade e espaços que propiciem descanso e divertimento. Por outro lado, existem os que procuram fontes de renda e veem nesse turno a oportunidade para renda.

Para Alves (2009), as atividades que eram caracterizadas como exclusiva do dia têm tomado proporções durante a noite, englobando cada vez mais a sociedade em atividades econômicas e de lazer nesse período. A autora ainda cita que a incorporação na esfera da produção e do consumo espaço-tempo noite traduz-se não

só no alargamento de horários de trabalhos de atividades diurnas, como também no surgimento de novas atividades para responder a recentes necessidades de procura.

Os espaços urbanos são ocupados por diferentes pessoas, algumas, devido à renda diurna ser baixa, necessita de outras fontes de renda, ocupando o terceiro turno de trabalho em busca de aumento financeiro no rendimento familiar, onde são enfatizados o comércio formal e o informal realizado na noite. Vale aqui destacar que comércio formal é o comércio que funciona conforme as normas comeciais do país, pautado nos estatutos legais.

Para Santos (2015) as atividades informais são compreendidas como, por exemplo, um negócio próprio familiar, uma barraca improvisada nas calçadas ou atividades econômicas móveis também conhecidas como ambulantes.

SANTOS (2008, p. 37) explica esse processo de mudança a partir da dinâmica capitalista e divisão social:

> A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podiam ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades não tem condições de satisfazê-las (SANTOS, 2008, p. 37).

Destacam-se assim as diferenças sociais qualitativas e quantitativas referentes ao consumo e ocupação econômica espacial. Diferenças que duram até hoje e continuam a separar grupos na sociedade. SANTOS (2008) caracteriza como circuitos superior e inferior, com o aspecto que existe a dependência do circuito inferior

em relação ao circuito superior. O que emerge uma necessidade maior na procura por trabalho e diferentes fontes de renda.

Nessa lógica, a produção passou também a concentrar-se essencialmente no lucro e no crescimento econômico. Da combinação destes dois fatores resultou uma nova realidade, que ocupava um espaço temporal até então não aproveitado: à noite.

Nesta percepção, Almeida *et al.* (2011) a noção do "dia" relacionado ao período de trabalho transformou-se, e passou assim a ter o dobro das horas disponíveis para as demais atividades econômicas, gerando novas formas de organização do trabalho, reformulando a própria estrutura social.

Assim, em detrimento as mudanças decorrentes da dinâmica espacial e aumento populacional, o cenário de atividades noturnas na cidade modificou. Almeida e Alves (2011) ressaltam ainda que entre os motores da mudança social, podem-se destacar os seguintes: a liberalização das práticas sociais; as mudanças demográficas; o crescimento do número de pessoas sem limitações de tempo e livres de encargos/preocupações familiares, bem como o surgimento de novos padrões de vida, que contribuíram para a redução das diferenças entre o dia e a noite, ao mesmo tempo em que vão aparecendo diferentes ritmos de vida, à custa da divulgação e da utilização exponencial da luz artificial.

Com o passar dos anos, a cidade foi gradativamente sendo modificada pelo processo de ocupação e produção do espaço, tendo como (re) significado de um lado a necessidade de geração de lucros e de outro a busca pelo entretenimento e lazer.

Segundo Andrade (2001), de acordo com discursões temáticas, há indícios de que os primeiros vinte anos do século XXI, em termos de economia e comportamento, são caracterizados pelo aumento de volume e de qualidade da produção e do consumo dos bens e serviços, em virtude dos esforços sociais pela racionalização,

o que fomenta a redução em algumas horas a carga semanal do trabalho individual e consequentemente aumentará o tempo pessoal disponível, aplicando-o no desenvolvimento do lazer, do repouso, do turismo.

Com a constituição comercial das cidades, essas relações de reprodução e geração de lucros, transferem-se do tradicional centro urbano, para diferentes áreas que tenham concentração populacional: os subcentros. Conforme Villaça (2001), os subcentros se configuram como aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços, estes dispõem de uma vasta oferta de serviços que complementam as atividades da área central, assim sendo, o subcentros caracteriza-se por ser uma réplica do centro, só que em menor tamanho.

A transformação desse espaço comercial representa o significado de sua inserção no urbano, o qual demonstra que existe um processo para uma organização do espaço cada vez mais gerenciada e monopolizada (GAETA, 1992).

Na visão de Alves e Filho (2008), as atividades comerciais estão baseadas na economia de agrupamento e na variedade de produtos, o que estimula um poder organizado, centralizador nos locais onde são instaladas. Diferentes atividades, diferentes territórios ocupados e uma dinâmica social intensa: eis a dinâmica comercial noturna.

Cabe aqui citar que “a década de 1990 é o momento no qual as formas mais tradicionais de urbanismo são colocadas em discussão com alternativas de planejamento” (GOIS, 2014, p. 225). Esse período torna-se um marco em todo o Brasil, devido à obrigatoriedade dos planos diretores em algumas cidades. Dessa forma, as visões sobre o uso do espaço no período noturno fortaleceram o planejamento das atividades de lazer na noite. A legislação e os projetos urbanísticos fortaleceram o turno da noite

como propício ao lazer, além dos planos estratégicos e planos do governo que fortaleceram a visão sobre a noite urbana dentro da política pública.

Na visão de SANTOS (2010), a mudança de cenário ocorreu após o período de produção e inserção de novas ideologias ligadas a globalização:

> A palavra de ordem tornou-se "flexibilidade", isto é, flexibilidade do trabalho, dos mercados, dos padrões de consumo, da educação etc. Estabeleceu-se, portanto, um novo mapa econômico no mundo, caracterizado agora por uma globalização da produção e do consumo, por uma crescente difusão dos sistemas de comunicação, por uma nova divisão do trabalho e flexibilidade do mercado. A técnica, a ciência e a informação tornam-se, no presente, essenciais à coordenação desse novo regime de acumulação, por servirem de instrumentos, para que as grandes corporações possam selecionar, no mundo, as áreas de maior lucratividade (SANTOS, 2010, p. 36).

Desta forma, no contexto de produção e economia há uma relação entre o desenvolvimento da cidade e a necessidade de lazer e geração de renda. Alves (2009) destaca que com necessidade do lazer, o capitalismo se apoderou de espaços que antes ficavam vazios. Assim, os locais da cidade que antes eram palco de movimentação diurna ganharam nova roupagem no período noturno. Almeida define esse processo como palco de difusão de trabalho e lazer:

> Com a afirmação da globalização, da economia a uma escala global, a noite conheceu uma expansão

> significativa. O espaço-tempo da noite deixou de ser fundamentalmente dos artistas, dos boêmios, ou de alguns trabalhadores desqualificados. Com o crescimento da economia mundial, a expansão da classe média e, também, a maior taxa de literacia resultante do aumento dos níveis de educação, o período da noite passou do quotidiano de um conjunto reduzido de pessoas, para um período largamente difundido pela população, usado para a realização de diversas atividades: trabalhar, estudar, recreio e lazer, desporto, saúde ou compras (ALMEIDA; ALVES, 2011, p. 47).

Então a dimensão noturna nos espaços, públicos ou privados passou a estar presente no cotidiano das pessoas, principalmente com o foco nas atividades de lazer que aos poucos foram tomando proporções significativas e redefinindo o território. Assim, a motivação referente ao lazer é consequência do setor econômico, que aumenta a oferta de mão de obra e consequentemente permite algum tempo livre para a população.

Direciona-se então o lazer ao consumismo, visão que é descrita por Santos (2014), onde o lazer na cidade torna-se igualmente o lazer pago, inserindo a população no do mundo consumo. Mundo onde percebemos que a existência humana está, na realidade, relacionada a um círculo de necessidades e possibilidades, envolto em um ciclo capitalista que deixa o cidadão com a necessidade de ter mais tempo para a diversão.

Assim, as cidades se apresentam com diversos atrativos noturnos, algumas com um arranjo moderno, outras com aspectos mais históricos. Na realidade, percebe-se que a gestão do tempo propiciou alternativas com incentivo a buscar sempre o melhor conforto, diversão e principalmente espaços que transmitem segurança.

Estas atitudes mostram que todos os fatores voltados ao lazer noturno dependem da política econômica que valorizem o tempo e o capital, reservando tempo para as atividades individuais livres que gerem satisfação pessoal.

CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA DE BOA VISTA E O USO DOS ESPAÇOS NOTURNOS

O estudo das transformações do espaço urbano, no contexto geográfico amazônico, torna-se importante uma vez que através de sua análise pode-se compreender melhor como esse espaço está organizado e quais os principais agentes responsáveis pela dinamicidade do mesmo (FILHO, 2017).

Considerando que o espaço geográfico é produto e condição para a reprodução das relações sociais que se estabelecem entre os homens através do trabalho, podemos destacar as relações entre cidade e comércio de lazer noturno.

Nesta análise, o estudo direcionou à cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Capital que se encaixa no contexto de cidade média Amazônica[3], pois possui sua particularidade relacionada ao tamanho demográfico, bem como a forma de organização e ocupação do seu espaço urbano.

> A configuração espacial da cidade de Boa Vista vem sofrendo nos últimos 20 anos transformações significativas no contexto socioespacial. Essas transformações provêm de ações e intencionalidades (im) postas por agentes promotores do espaço urbano

[3] Corrêa (2007), Motta e Mata (2008) enfatizam que o conceito de cidades médias é dado dependente dos objetivos de especialistas e de políticas públicas específicas.

> – poder público Federal, Estadual, Municipal, agentes sociais, especuladores imobiliários, entre outros, com o objetivo de ampliar a demanda por equipamentos e serviços urbanos, bem como incorporar novas práticas de gestão pública e controle sobre o espaço urbano de Boa Vista (VERAS, 2009, p. 36)

Geograficamente, Boa Vista é a capital mais setentrional do Brasil estando à margem direita do Rio Branco configura-se como cidade primaz, sendo o maior município em população do estado de Roraima, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2016), a população em 2015 foi de 320.714 habitantes distribuídos em uma área de 5.867,037 km², sendo assim caracterizada como uma cidade de médio porte, se enquadrando no padrão estipulado ente 100 a 500 mil habitantes (Figura 3).

A história da cidade de Boa Vista inicia-se com a instalação da Fazenda Boa Vista, onde atualmente é localizado o Centro Histórico, precisamente em frente à Orla da cidade. O comércio foi se instalando gradativamente e o lazer se associava às festas que ocorriam nos Festejos da igreja, capela de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja Matriz. Festas que eram anuais e que movimentava a comunidade local. O comércio nessa vertente foi auxiliando no processo de desenvolvimento da cidade e atraindo mais pessoas para a área urbana.

> Percebe-se a importância das atividades comerciais para a natureza da cidade e não há como fazer uma distinção entre a natureza de ambas, pois sempre caminharam e caminham juntas. O comércio faz parte da razão de ser da cidade, viabiliza sua existência, explica sua organização e justifica inúmeros movimentos que se desenvolvem em seu interior (SILVA, 2003, p. 19).

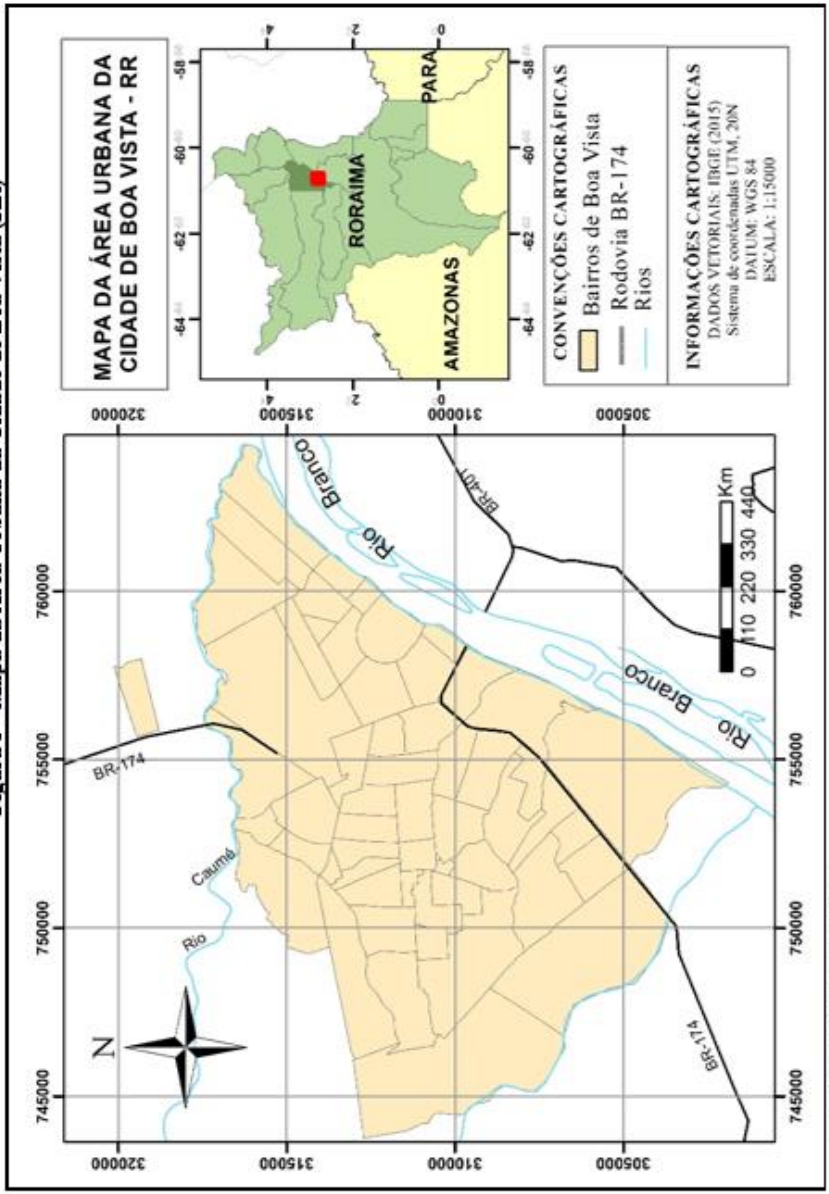


Figura 3 - Mapa da Área Urbana da Cidade de Boa Vista (RR)

Fonte: Elaboração própria (2017).

A partir de então, o espaço urbano foi se desenhando de forma gradativa e modificando com o passar dos anos. Esse processo de produção, de acordo com Veras (2009), é decorrente de um conjunto de relações executadas por meio de formas e de funções que se articulam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Boa Vista possuiu, no período da criação do Território Federal do Rio Branco um projeto urbanístico inicial, que estabelecia o desenvolvimento urbano para a cidade.

Enquanto município, Boa Vista surgiu a partir do desmembramento do município de Moura, no estado do Amazonas, em 9 de julho de 1890, através do Decreto Estadual nº 49 assinado por Augusto Ximenes de Villeroy, então governador do estado do Amazonas, com a denominação de Vila de Boa Vista do Rio Branco (SOUSA FILHO, 2017).

A cidade, nesse contexto foi se formando a partir de relações políticas, que é indicadora da produção urbana. Eram interesses e projetos propostos por grupos específicos (incluindo o Governo Federal) proporcionou uma expansão urbana ao longo dos anos, de forma desordenada. Nessa vertente, a dinâmica noturna em Boa Vista é, portanto, resultante de um conjunto que envolve ações sociais, econômicas e políticas, que foram se estruturando e acumulando através do tempo no espaço físico.

Veras (2009) ainda enfatiza que, o espaço urbano de Boa Vista é fruto de diferentes períodos de um modo produção pela memória do espaço construído, que sobrevive através das formas espaciais, modos de produção e diferentes momentos de formação. Assim, a cidade ao longo dos anos foi se constituindo com territórios noturnos tanto para o lazer, quanto para o comércio.

É bom ressaltar que desde a freguesia de Nossa Senhora do Carmo até a Vila, sede do município já se apresentavam arranjos

urbanos, ruas, casas e prédios públicos (BATISTA, 2013). Desta forma, o uso do espaço urbano no período da noite já existia neste período, fato relatado nas entrevistas realizadas com os frequentadores noturnos da cidade.

De acordo com o entrevistado A[4], a década de 70 e 80 foi o auge do período aurífero em Roraima e consequentemente a tendência à utilização de bares e casas noturnas. Almeida e Silva (2017) destacam que no que concerne à distribuição espacial da população em Boa Vista, entre os anos de 1987 e 1990 houve aumento populacional decorrente da famosa "corrida do ouro" em Roraima, pois a partir da proibição do garimpo na época do governo Collor, muitos garimpeiros permaneceram na cidade e se alocaram nas áreas periféricas, surgindo assim um crescimento desordenado para a zona oeste e um aumento na especulação imobiliária que ocorreu na zona Leste. Este fator gerou uma intensificação nos comércios na cidade, destacando aí os bares noturnos localizados tanto para a zona oeste, quanto para o Centro da cidade.

Basicamente o comércio emergiu em Boa vista a partir do centro urbano. De acordo com Batista (2013), em 1924 existiam apenas seis ruas na cidade, todas na área central. Ao longo dos anos, os estabelecimentos comerciais de Boa Vista com funcionamento à noite, foram modificando suas características, onde recebiam frequentadores de diferentes classes. Entretanto, a utilização do espaço urbano deste período até os dias atuais foi sofrendo distorções e separações, sendo definida a área Leste como nobre e a Oeste como periférica (VERAS, 2009).

A iluminação artificial instalada na cidade foi um dos grandes motivadores para os cidadãos boavistenses usufruírem dos locais de lazer e diversão no período noturno. "Sob efeito da

[4] Maranhense, Garimpeiro. Chegou em Roraima na década de 70 para exploração de diamantes e ouro.

iluminação artificial os territórios transfiguram-se dando origem a paisagens noturnas, que em geral são diferentes das diurnas" (ALMEIDA; ALVES, 2011, p. 49).

De acordo com Veras (2009), na década de 1990 a prefeitura implantou um sistema de iluminação em quase toda a cidade, em especial nas principais avenidas e praças, entretanto os bairros mais afastados do Centro foram atendidos em forma de rodízio, de forma precária (Tabela 1).

Tabela 1 - Avenidas iluminadas/ Década de 90 em Boa Vista (RR)

Avenida	Metros
Ville Roy	4.900
Mario Homem de Melo	1.300
Manoel Felipe	2.600
Ataíde Teive	3.000
Capitão Júlio Bezerra	2.300
Getúlio Vargas	3.000
Major Williams	1.600
Sebastião Diniz	2.900
Nossa Senhora da Consolata	2.000
Santos Dumont	2.200
Glaycon de Paiva	700
Castelo Branco	1.000
Benjamim Constant	3.000
TOTAL	**30.500**

Fonte: Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo/1993-1996; Veras (2009).

De acordo com a Secretaria Municipal de Economia, Planejamento e Finanças do município de Boa Vista – SMEPF/PMBV, a iluminação pública em Boa Vista, foi instituída por meio da Lei nº 495, de 21 de dezembro de 1999, que altera os

dispositivos da Lei 459, de 30 de junho de 1998, antigo código Tributário Municipal, estabelecendo em seu art. 76, o limite máximo de UFIR (Unidade Fiscal de Referencia) por imóvel.

Percebe-se então que iluminação fomentou o uso dos territórios noturnos da cidade, deixando o centro e os arredores com maior incidência de movimentação noturna, devido à possibilidade de segurança. A população, à medida que foi intensificando o comércio noturno na cidade, foi se habituando em usufruir tantos dos bares e casas noturnas, como de espaços abertos no período da noite.

As décadas de 70, 80 e 90 trouxeram mudanças no comportamento das pessoas, surgiram as discoteques[5] que atraíam os jovens e em Boa Vista não foi diferente, entretanto o auge foi à década de 1990. Para Rodrigues (2003), a discoteque incentivou as discussões relativas a liberação do corpo e gerou polêmica ao chocar-se com a Música Popular Brasileira – MPB, no momento da abertura política, era um marco cultural ligada ao ritmo dançante disco. De acordo com o entrevistado B[6], a década 1990 em Boa Vista foi descrita como "o auge da diversão", onde os bares e casas noturnas eram movimentados, pois exaltava ritmos como forró e dance (discoteques), além das serestas noturnas.

Nesse período existia um contingente elevado de visitantes na cidade, eram garimpeiros e aventureiros de diferentes lugares do Brasil, o que fazia da noite o reflexo dos encontros, diversão e lazer. Descrevendo esse momento, Silva (2000) destaca que na sociedade urbana, pessoas que estabelecem relações multidirecionais das mais variadas formaS, estabelecendo relações e se apropriando de

[5] Espaços de sociabilidades voltadas para a diversão através da dança (RODRIGUES; VANESSA, 2003, p. 6).
[6] Funcionário Público, 39 anos, nascido na cidade de Boa Vista, atualmente morador do Bairro São Vicente.

determinados locais no período noturno para uma dinâmica de entretenimento e lazer.

É bom citar que, de acordo com o entrevistado B, na década de 1990, a cidade estava em crescimento e o marco final urbano era o bairro Asa Branca. Ressalta-se que esse crescimento se justifica devido os acontecimentos políticos e administrativos que estavam ocorrendo no Estado. Conforme Vale (2007), a concentração populacional na cidade de Boa Vista é resultado do crescimento urbano acelerado que ocasionou em acréscimo de novos bairros na década de 1990, fato evidenciado no Plano Diretor da cidade (Lei nº. 244, de 06 de setembro de 1991).

De acordo com Araújo (2014, p. 18) "a década de 1990 trouxe diferentes transformações para o estado de Roraima, em especial sua capital que recebeu novas estruturas governamentais com a posse do primeiro governador em 1991". Essas transformações foram significativas para a área urbana de Boa Vista, que recebia muitos visitantes e novos moradores neste período.

Os lugares de diversão noturna, bares e danceterias estavam localizados no Centro da cidade e atraiam jovens e adultos que buscavam encontros e diversão. Conforme relatos do entrevistado B, a cidade não possui a segurança, esse período, existiam muitas "galeras"[7] e estas causavam medo na população. Locais como o restaurante "Meu cantinho" localizado no Centro da cidade, precisamente de frente para o Rio Branco, era ponto de encontro dos amigos. Discotecas como Paçocão, Spectro, Metromix, Fofoca's, Senzala e Smooke, fizeram a movimentação e intensidade de procura por lazer na noite pelos frequentadores noturnos. Alguns estabelecimentos desta década permanecem até hoje em funcionamento, como é o caso do Clube Recanto Sertanejo, localizado no bairro Asa Branca, que com o passar dos anos foi

[7] Termo utilizado na região norte para definir grupos rivais, gangs.

sendo modificado e atualmente é um atrativo de lazer noturno para todas as classes sociais.

A informalidade era um fator presente na noite boa-vistense, além dos bares de pequeno porte distribuídos pela periferia, com frequentadores assíduos que buscavam a boemia noturna, geralmente eram garimpeiros que estavam na busca por novos empregos, ou viajantes que estavam de passagem pela cidade e buscavam diversão.

Os territórios noturnos nesse período eram definidos pela população, a área central era o ponto de encontro de amigos e as periféricas eram vistas por todos como violenta e assustadora. "A cidade, portanto, pode ser vista como um mosaico de territórios estabelecidos de maneira simultânea e sobreposta, como uma teia de relações entre grupos e indivíduos" (SILVA, 2000, p. 22).

A partir desse período, o espaço noturno de Boa Vista sofreu mudanças, a cidade cresceu, principalmente para a zona oeste e a dinâmica de ocupação e produção desse espaço foi sendo alterada com o passar dos anos. Do ano 2000 à 2017 outros modos de ocupação foram sendo estabelecidos na capital de Roraima, como por exemplo a inserção dos Shoppings na cidade.

De acordo com Sousa Filho (2017, p. 85) "Boa Vista esperou por muito tempo para poder usufruir deste tipo de comércio varejista, uma vez que foi a última capital do país a ser implantado um Shopping Center". Em 2014 foram inaugurados, quase que simultaneamente dois desses estabelecimentos na capital de Roraima: um na zona Oeste - Pátio Roraima Shopping (Figura 4 A) e outro na zona Leste - Shopping Center Roraima Garden (Figura 4 B).

Figura 4 - Roraima Garden Shopping/ Zona Leste (A) e Pátio Roraima Shopping/ Zona Oeste (B)



Foto: NEY (2015); Meneses (2018).

A utilização destes espaços na cidade mostra a importância do comércio como fonte de crescimento urbano. O encontro do fluxo de pessoas, mercadorias e ideias formam o contexto atual de Boa Vista e consequentemente a organização do comércio noturno como atrativo para lazer e diversão, conforme SILVEIRA (2011):

> Cada atividade constitui, no conjunto, um processo para as demais, um elo importante no sistema produtivo criado em determinado lugar ou área, constituindo a base socioespacial sobre a qual assenta uma determinada equação de emprego, uma determinada massa salarial, um determinado ritmo das atividades, um determinado movimento dos agentes, dos produtos, das mercadorias, do dinheiro e da informação, uma determinada estrutura de ordens e um determinado sistema de poder fundado na economia e na política. Trata-se de um verdadeiro sistema coerente, cuja base é espacial (SILVEIRA, 2011, p. 10).

Assim se estabeleceu a economia noturna, com agentes transformadores do espaço urbano. A necessidade da população ao longo dos anos foi modificando e abrindo espaço para novas atividades, novas relações e novas ocupações. Desta forma, emergiu uma cidade que passou por várias mudanças ligadas a ocupação espacial noturna. O mercado de trabalho cresceu, juntamente com a cidade e definiu novas perspectivas de comercio e ocupação. As opções de lazer na cidade foram gradativamente sendo implantadas, algumas com pouca durabilidade e outras se adequando ao sistema econômico e movimentação de pessoas.

Enfim, a configuração atual mostra que o lazer ganhou um novo significado, ligado ao consumo do espaço, onde a mercadoria e as relações efêmeras se estabelecem como dominantes (SILVA, 2003).

CAPÍTULO 3

Dinâmica dos locais de lazer noturno em Boa Vista

DINÂMICA DOS LOCAIS DE LAZER NOTURNO EM BOA VISTA

Este capítulo aborda a dinâmica dos locais de lazer noturno em Boa Vista, de forma geral, com a percepção de uso desses espaços. Importa enquadrar os diferentes lugares que são atrativos para lazer noturno em Boa Vista, enfocando os que possuem maior luminosidade, abordando tanto os públicos como os de empresas privadas. Esses espaços são mais perceptíveis à economia, informatização e fluxo de pessoas. Entretanto, dentre as informações, são alvo da pesquisa os estabelecimentos de lazer noturno que tenham em seus serviços a oferta de bebidas e música, com funcionamento de no mínimo 3 dias na semana no horário a partir das 18h.

DIFERENTES ESPAÇOS PARA LAZER NOTURNO EM BOA VISTA/RR

"O homem é o único responsável pela produção do espaço, através do seu trabalho na construção da sociedade ao longo da história, promovendo alterações, conforme ritmo e desenvolvimento de cada sociedade" (MUSSATO, 2011, p. 17). Diante disso, os espaços da cidade são fatores de produção e (re) produção constante, transformando a cidade em um verdadeiro campo de vivência noturna.

A noite se faz na configuração da oferta e da procura por diversão que fascinam os indivíduos. A vida noturna nas capitais sempre despertou interesse nas pessoas, pois a configuração que se dá é que são desenvolvidas atividades que vislumbram os moradores no universo noturno, o que se faz perceptível quando nos deparamos

com filmes, novelas, poemas e músicas. Para Reckziegel (2009) o termo "a cidade nunca dorme" mostra a importância das atividades noturnas, principalmente para a economia e representação do espaço.

O espaço urbano é resultado de processos históricos e simbólicos construídos e reconstruídos. Desta forma:

> O espaço ao mesmo tempo em que é a base material concreta da reprodução do homem (enquanto reprodução econômica e de controle político) é a referência simbólica (territorialidade) construída e reconstruída, num processo de identificação, desenhados através de ações e discursos objetivos e subjetivos, práticas e representações referidas à construção de identidade, diferença cultural, a partir da diversidade cultural. Materialização da própria história do lugar e do sujeito (VALE, 2007, p. 91).

. Esta referência de espaço é inserida no contexto da cidade de Boa Vista, que tem na sua essência uma história de produção e reprodução, principalmente no espaço/tempo noite, que apresenta uma forte relação com o comércio urbano. Nesta vertente, a vida noturna é um elemento de identidade urbana que se projeta na tentativa de atrair mais popularidade e investimento (FERREIRA, 2007). De acordo com a movimentação noturna, vários empreendimentos foram inseridos em diferentes bairros da cidade, a fim de atrair consumidores na busca por diversão.

> As pessoas possuem um conjunto de motivações e necessidades que são simultaneamente condicionadas pelo ambiente físico, cultural e social e que influenciam o comportamento humano na definição de preferencias, motivações, experiências individuais e sociais (RECKZIEGEL, 2009, p. 30).

Na cidade de Boa Vista, as atividades de lazer são realizadas em diferentes localidades, tendo destaque para o período noturno (Figura 5 A). Em uma configuração espacial, a cidade está subdividida em quatro zonas urbanas: Norte, Sul, Leste e Oeste, além do Centro, que é considerado um território delimitado, com diferenças, no que se refere ao tamanho espacial de cada uma e a quantidade de bairros.

São diferentes variáveis que atraem a população para saírem a noite, suas preferencias dependem geralmente da segurança (iluminação, localização), atendimento, aspectos físicos (higiene, ambiente físico) e atrativos musicais. Esses aspectos de visão espacial despertam no usuário a expectativa e motivação para usufruírem dos diferentes espaços espalhados pela capital Boa Vista.

Neste trabalho é importante destacar que Boa Vista apresenta territórios que estão pré-definidos como espaços de lazer noturnos. Esses espaços são diversificados, uns privados e outros públicos, além de estarem divididos em todos os lados da cidade. De acordo com Santos (2012, p. 51), "o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente repletos de artificialidade".

Conforme Silva (2000) existe uma distinção entre as categorias espaço e território no que tange a sua aplicabilidade nos processos de intervenção do Estado a partir da racionalidade moderna. Nesse contexto, alguns lugares da cidade, são considerados territórios, outros, apenas espaço.

> [...] o território pode ser visto como um conjunto de lugares, onde se desenvolvem laços afetivos e de identidade cultural de um determinado grupo social, que o território não precisa ser necessariamente fechado a partir de uma delimitação de fronteiras (SILVA, 2000, p. 20).

Um dos focos em relação ao uso dos territórios na cidade são principalmente a segurança e a iluminação pública, pois no caso do uso dos espaços para lazer noturno a iluminação torna o local mais propício para a circulação de usuários. De acordo com Mascaró, (2006), além de auxiliar diretamente o uso no uso e percepção de segurança, a iluminação noturna pode contribuir para melhorar a aparência do local de lazer noturno e do seu entorno, através da variação de cores e intensidade da luz.

Nessa perspectiva inserem-se as praças da cidade, que atualmente despertam nos usuários noturnos segurança, devido à iluminação e policiamento presente nesses locais. Além disso, todas possuem internet gratuita e serviços de bares e restaurantes, em alguns casos além dos brinquedos públicos, existem comércios de atrativos infantis (Figura 5 B e 5 C).

Nesse aspecto, as praças são espaços livres, que, de acordo com Carneiro e Mesquita (2000), são espaços públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana onde existem elementos como cobertura vegetal, quadra, bancos, canteiros e diferentes locais privados para consumo (bares, restaurantes e lanchonetes). Sobre esses espaços recaíam as atenções principais dos administradores, pois constituíam pontos de atenção e focalização urbanística, localizando-se ao seu redor a arquitetura de maior apuro, já que eram pontos de concentração da população. Esses territórios são utilizados na maioria das vezes para encontro de amigos e familiares na busca por lazer e diversão, sejam durante o dia ou no período noturno. Nesta percepção, as praças são lugares de encontros, ou de promessas de encontrar diferentes pessoas (Figura 5 D).

Figura 5 - locais de lazer noturno em Boa Vista



FONTE: Fernando Teixeira (2015); Diego Dantas (2016; 2017); Rogean Caleffi (2017).

Em Boa Vista os *happys hours*[8] são comuns nas Praças, pois ao final do expediente é comum a reunião de amigos, independente do dia da semana, além de serem utilizados para eventos como aniversários e casamentos.

Dentre todas as praças da capital boavistense, destacam-se as de maior fluxo noturno: Praça das Águas, Complexo Airton Sena, Praça Germano Augusto Sampaio, Praça Mané Garrincha, Praça do Caçari e Praça do Mirandinha, todas com intensa movimentação no período da noite. Essas praças são movimentadas durante a noite em todos os dias da semana, algumas com dias específicos de maior concentração.

De acordo com Nascimento e Araújo Junior (2016) com o Plano Diretor Estratégico e Participativo da cidade de Boa Vista ocorreram intervenções na reestruturação das praças da cidade, principalmente nas da zona Oeste, o que vem sendo implementado desde 2015. Fatores que foram essenciais nos últimos anos para a ida e permanência de pessoas nestes espaços, principalmente à noite.

Esses espaços públicos são locais de relações sociais, possuem o comércio formal e informal inseridos em sua estrutura. São utilizados constantemente pela população e são considerados territórios para quem busca lazer, seja em qual horário for. De acordo com Ortigosa (2001) o cotidiano é onde as relações sociais de produção se estruturam na vida urbana em todos os sentidos, e, portanto, é através dele que as mudanças no tempo e no espaço conseguem se materializar.

Percebe-se que em cidades como Boa Vista, considerada pequena em relação às demais capitais do país, a praça ainda é o local onde se encontram amigos de trabalho, famílias, jovens e seus entretenimentos. Em qualquer hora do dia alguém faz uso do espaço. Seja para descansar, passear com a família, praticar alguma

[8] Expressão inglesa que significa "hora feliz". Está relacionada ao consumo de bebidas.

atividade, como ler ou jogar dominó com os amigos, ter contato com a natureza, aliviar as tensões do dia-a-dia ou para simplesmente fugir da solidão.

O lazer nas praças de Boa Vista é perceptível no cotidiano social, além dos incentivos realizados pelo governo local para utilização desses espaços. Como exemplo, destacamos que alguns órgãos da Prefeitura da cidade promovem atividades no período noturno em diferentes praças, como por exemplo, aulas de zumba e atividades físicas para a população, sem contar nos shows de músicas promovidos por órgãos governamentais e não governamentais locais, além da realização de constantes propagandas que mostram a segurança, limpeza e iluminação, propiciando a população uma opção de lazer para quem procura diversão ao ar livre (Figura 6 A).

É importante destacar a importância da estética como atratividade para o lazer noturno, Reckziegel (2009) destaca que um ambiente esteticamente satisfatório proporciona uma resposta favorável quanto ao uso da imagem desses espaços, seja público ou privado. Esses espaços, aqui definimos como territórios, pois são preestabelecidos e possuem simbologia para muitos usuários. Para Santos e Becker (2007) território é o espaço onde ocorrem as experiências de vida, relacionamentos e sentimentos atribuídos a simbologia do lugar, aplicou-se então o sentido de territorialidade, pois se baseia na construção de laços de amizade e afeto entre os frequentadores desses espaços. São lugares que propiciam certa identidade social e cultural.

Além das praças, a Orla da Cidade é um território comum de atividades noturnas que variam desde atividades de lazer para a família, como espaço de encontro com amigos. O espaço reúne diferentes grupos de pessoas, de diferentes tribos, além de possuir

restaurantes, parque infantil, além da vista direta para o Rio Branco e a Ponte dos Mucuxi[9]. Por estar localizado no Centro da cidade é o mais famoso ponto turístico da cidade, atraindo diferentes grupos para lazer no período noturno (Figura 6 B).

Ressalta-se que outros locais as margens do Rio Branco são atrativos diurnos e noturno para quem necessita de momentos de lazer e diversão. Tratam-se de bares e restaurantes que atraem visitantes que, além de se divertirem tem a vista para as águas do rio. Podemos citar o bar da Vizinha – que fica dentro do Iate Clube e possui uma vista panorâmica das águas, o Porto do Babazinho – que possui bar, aluguéis de caiaques e pranchas, além de ser o ponto de partida para a Praia Grande (localizado do outro lado do Rio).

Outro local que também proporciona entretenimento, lazer e diversão são os shoppings da cidade. Um está localizado na zona Leste (Garden Shopping) e outro na zona Oeste (Roraima Garden shopping). Os locais foram inaugurados há pouco tempo e se transformaram em atrativos para a população que busca desestressar do dia-a-dia do trabalho. As áreas externas dos dois shoppings possuem áreas comerciais de lazer que funcionam até às 1h a fim de atender a demanda de clientes que buscam diversão.

As danceterias, também são atrativas para quem busca lazer e diversão, as músicas variam do Rock ao Sertanejo e estão localizados em diferentes zonas da cidade.

[9] Nome em referência a etnia Macuxi em Roraima. Trata-se de uma ponte que atravessa o Rio Branco no estado de Roraima, com o objetivo de integrar o Brasil ao país vizinho, a Guyana.

Figura 6 – Praça Mané Garrincha (A) e Orla Taumanan (B)



Fonte: Andrezza Mariot (2016); Jackson Souza (2017).

A cidade possui estabelecimentos comerciais que são território de grupos, como o bar do Rock, que é um local de encontro de motoqueiros, além de simpatizantes do rock. Lugares como SEST/SENAT, Bar da Mangueira e Forró dos Velhos também são atrativos noturnos, pois são ambientes com serestas para todas as classes sociais e idades variadas, todos com o mesmo objetivo: proporcionar diversão noturna a sociedade roraimense.

Os clubes sertanejos são outros pontos de encontros com intensa movimentação: O Bar dos amigos, Bar Brahma e clubes como Espaço Domus, Ville Roy Grill e Recanto Sertanejo, são estabelecimentos comerciais que frequentemente proporcionam música sertaneja.

Em relação a clubes de forró, destacamos Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, Grecas, Lava Jato do Gildo, Espaço Domus que funcionam nos finais de semana e são comuns para o objetivo dos frequentadores: lazer e diversão. Clubes como Associação Atlética Banco do Brasil e o Centro de Tradições Gaúchas promovem mensalmente festas variadas e shows para a sociedade boavistense.

Apesar de ter muitas opções de lazer noturno, existem poucas danceterias com músicas eletrônicas, entretanto, atualmente são mais frequentes o uso dos pubs da cidade, que utilizam esse ritmo com a presença de Djs, como forma de atração para o consumidor que sai a noite.

Ressalta-se a procura por diversão não se restringe apenas ao núcleo urbano de Boa Vista e seus arredores, o boavistense se aventura também fora da cidade, como é o caso do Haras Cunhã Pucá e o CH Bar, que estão localizados no município do Cantá, bem próximo ao município de Boa Vista e funcionam de forma alternada, geralmente as sextas e/ou sábados, além dos festejos realizados em diferentes municípios de Roraima.

Nesse contexto, percebe-se que a vivência diária da população local desencadeia uma necessidade de busca por "descanso", e essa constante noturna faz surgir diferentes grupos em diferentes territórios.

Portanto, pensar no uso do espaço noturno na cidade de Boa Vista, abre uma gama de outros locais que exalam atração, como é o caso de espaços afastados dos centros urbanos, que também atraem alguns adeptos na busca por bares para encontros, que sejam longe dos movimentos dos Centros urbanos. Encaixam-se nesse contexto os bares nas praias e balneários localizados na área urbana. As praias do Caçari, Polar e Cauamé apresentam-se como atrativos noturnos, além dos balneários como Recanto do Dedé, dentre outros localizados dentro do limite do município de Boa Vista às margens dos igarapés.

Então, percebe-se que "a cidade se apresenta com uma sobreposição, articulação, justaposição de territórios" (SILVA, 2000, p. 23). Nesse sentido, Santos (1979) enfatiza que a história de cada formação socioespacial, e de seus lugares é a história da superposição de formas materiais e sociais criadas pela sucessão de modos de produção, da sua complexidade sobre seu território. Verifica-se, portanto, uma cidade com dinâmicas que influenciam as relações de grupo e formações de outros territórios.

BARES, DISTRIBUIDORES, CONVENIÊNCIAS E PUBS

"A cidade possui papel central para o atendimento da hierarquia da rede urbana e da conformação da região e seu território de influência" (PEREIRA; FURTADO, 2011, p. 31). Nesse contexto, incluímos a cidade de Boa Vista, com territórios noturnos que possui características socioeconômicas, ambientais e históricas,

com identidade própria, onde existem atividades diferenciadas e uma relação com outros centros urbanos. Essa percepção apresenta a cidade como uma rede de fluxos, com oferta de bens e serviços que atraem pessoas na busca por utilização do espaço-tempo noite.

Sabemos que atualmente vivemos situações de sociabilidade diferenciadas, onde as pessoas estão mais ligadas aos grupos sociais ocasionais, do que propriamente com a família, formando assim novos vínculos em determinados espaços para lazer noturno.

Portanto, considera-se importante analisar as dinâmicas ligadas a relações formais de trabalho e as noturnas de ligadas ao lazer. Conforme Fonseca (2006), em áreas de lazer noturno, diferentes grupos frequentam diferentes lugares para encontro, dividindo a cidade em verdadeiros "territórios noturnos", numa lógica informal movida pela afinidade e/ou afeto entre as pessoas.

Destacam-se então as atividades comerciais noturnas e a busca por lazer. O comércio noturno atrai principalmente as pessoas que fogem do cotidiano de trabalho e usam a noite como período livre, tanto para lazer e diversão, como para complementar as necessidades rotineiras da família. Lugares como farmácias, supermercados e shopping centers, são locais propícios para o contexto noturno. Aqui se pontuam alguns estabelecimentos comerciais que são foco de atração de pessoas, trata-se do comércio de bebidas, onde situamos Bares, Conveniências, Distribuidoras e Pubs localizados na área urbana de Boa Vista.

Esses ambientes são comuns no cotidiano das pessoas que buscam lazer, diversão e entretenimento, são espaços com características próprias atualmente utilizadas por diferentes países do mundo. Detalham-se neste sentido que o consumo de bebidas e comidas rápidas são características desses ambientes.

Os bares fazem parte do dia-a-dia de muitas pessoas, é um ambiente de relaxamento, onde se realizam *happy hour* e reunião de

amigos. De acordo com Calumby (2014), os bares surgiram como uma extensão moderna dos restaurantes. A princípio, as bebidas eram servidas apenas para acompanhar os alimentos. No século XIX, passaram a ganhar destaque, a ter mais espaço. Assim, surgiram estabelecimentos que priorizavam as bebidas, como os pubs ingleses, os cafés parisienses e as cervejarias alemãs. Em alguns países, ou você sai para beber ou para comer, dificilmente se mistura o ato de beber e o de comer.

Nos Estados Unidos os bares viraram sinônimo de sucesso e se difundiu pelos outros países do mundo. Não foi diferente no nosso país, precisamente no século XIX surgiram os primeiros bares. Em Boa Vista, os primeiros bares noturnos surgiram juntamente com o desenvolvimento e crescimento da cidade. Assim que o comércio se estabeleceu, a procura por bebidas motivara o surgimento de bares.

No ano de 2017 foram registrados na Prefeitura Municipal de Boa Vista, o total de 184 estabelecimentos com a denominação de Bar em seu nome comercial de Fantasia. Todos com atividade ligada ao ramo de bebidas como principal ou secundário.

Já as Distribuidoras de Bebidas surgiram com o intuito de comercializar bebidas no atacado, entretanto devido à procura e consumidores que preferiam permanecer no local, os estabelecimentos foram se adequando se tornando lugares de consumo interno. De acordo com Secretaria de Economia, Planejamento e Finanças da Prefeitura de Boa Vista, a cidade de Boa Vista possui atualmente 34 estabelecimentos comerciais com a descrição de Distribuidora de Bebidas, com atividades tanto no varejo, como no atacado.

No que se refere ao termo Pub, o conceito dado é que se trata de um tipo de bar, com características diferentes. Na prática, é fácil explicar o que é pub lembrando o significado dessa palavra: é uma abreviação de "Public house", que designa a essência de um

ambiente com um apelo comunitário. Por definição, são estabelecimentos licenciados para servir bebidas alcoólicas. Só no Reino Unido, há mais de 50 mil dessas instituições etílicas. Os pubs são, simultaneamente, parte da cultura popular britânica e atração turística para qualquer um que visite a Inglaterra (MAPA DE LONDRES, 2018).

Ao longo dos anos, os pubs se foram sendo modificados e reinventados. Hoje eles podem oferecer aperitivos, jogos, shows, uma vasta carta de bebidas e atrair todos os tipos de pessoas maiores de 18 anos. Em pubs, você não precisa necessariamente ter uma mesa para sentar-se. Você pode tranquilamente frequentar esse local apenas para beber uma cerveja no balcão. Em geral os pubs fecham durante a semana às 23h. Em Boa Vista o horário de fechamento da maioria dos pubs é às 1h. Ressalta-se que o termo Pub usado no Brasil não condiz exatamente com o significado original do termo. No Brasil os pubs se confundem aos bares.

A ideia de Pubs em Boa Vista é algo recente, esta nomenclatura é utilizada em alguns estabelecimentos noturnos da cidade, entretanto, existem poucos registros de comércios com esta denominação. Conforme os dados da Superintendência da Receita, na Prefeitura Municipal de Boa Vista, existem apenas quatro estabelecimentos com a descrição de Pub (Quadro 2).

Entretanto, muitos estabelecimentos especializados em servir bebidas não possuem no cadastro comercial da Prefeitura Municipal de Boa Vista à denominação de Pub, porém, são reconhecidos no cotidiano de atividade como tal. Ressalta-se que ainda é tímido o número de estabelecimentos com essa classificação na cidade de Boa Vista.

No que tange as lojas de Conveniências, de acordo com o SEBRAE (2018), são locais que comercializam produtos alimentícios industrializados, cigarros, bebidas, alimentos prontos,

materiais de higiene pessoal e de limpeza, entre outros itens que estão no cotidiano no consumidor. As características básicas das lojas de conveniência são: ficam abertas 24 horas e em alguns casos, funcionam em postos de combustíveis, no entanto, há lojas de conveniência em aeroportos e em *halls* de hotéis e pousadas.

Quadro 2 - Estabelecimentos Comerciais com nomenclatura de Fantasia destinada a Pub

Nome de Fantasia	Endereço	Atividade
Tonnel Pub	Avenida Ville Roy, 5009, Sala 1, São Pedro	Principal
Antique Pub	Avenida Bento Brasil, 1056, Centro	Secundária
The Red Lion- Office Pub	Avenida Mário Homem de Melo, 1722, Sala 1, Mecejana	Principal
Confraria Restaurante e Pub	Avenida Getúlio Vargas, 5610, Centro	Secundária

Fonte: Elaboração própria (2018).

Em Boa Vista um novo modelo de conveniências surgiu nos últimos cinco anos. Trata-se de um tipo de bar com vendas de todos os tipos de bebidas, além de aperitivos e industrializados que atraem a população para o ambiente noturno. Estas conveniências no período noturno funcionam como um bar, com atrações musicais e, em alguns casos, com espaços destinados a dança. As conveniências estão situadas em diferentes bairros, com diferentes formas de serviço durante a noite e diferentes horários de atendimento.

No geral, de acordo com a SMEPF/PMBV, atualmente, na capital Boa Vista, existem registradas 953 empresas por atividades principal e secundária, no ramo de Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, divididos em diferentes zonas da cidade (Tabela 2).

Tabela 2 - Empresas especializadas em vendas de bebidas registradas na Prefeitura de Boa Vista em 2017

Atividade Comercial	Principal	Secundária
Bares e outros estabelecimentos especializados em venda de Bebidas	562	351
	Total: 953 estabelecimentos	

Fonte: Elaboração própria (2018).

Percebe-se que existe um número expressivo de estabelecimentos comerciais relacionados à venda de bebidas e a grande maioria funciona no período noturno. Esses tipos de comércios transformam socialmente e culturalmente a cidade, destacando a importância do espaço-tempo noite.

Diante de tantos setores de comércio na cidade não se pode deixar de destacar os vendedores ambulantes que permeiam os lugares públicos e a frente de estabelecimentos privados. São pessoas que buscam na informalidade o sustento para a família. Trabalham no período noturno, até o fim da movimentação de frequentadores, em alguns casos até o dia amanhecer. Temos, portanto, um sistema de interdependência, onde o comércio formal atrai o informal pelo mesmo objetivo.

O tempo contínuo da economia e das redes criou condições para que a sociedade desenvolva modos de vida cada vez mais diversificados em termos de uso de tempo e do espaço" (ALVES, 2009, p.5). Enquadramos nestes termos o espaço/tempo noturno que atraem consumidores, gera emprego e desafia a população ao uso para lazer e diversão.

Em Boa Vista, os espaços noturnos são ambientes frequentados por muitos roraimenses, associando o período noturno à fuga do cansaço e estresse diário. Os lugares vão desde os espaços públicos aos espaços privados em diferentes bairros da cidade. Esses estabelecimentos de diversão noturna são alvo de mudanças constantes, variando conforme a produção de bens e serviços, circulação e reprodução da força de trabalho. Salienta-se então a

questão da organização e dinâmica urbana, onde a cidade é apresentada como espaço de produção, onde o período noturno possui os atrativos para o consumo e produção através dos agentes que promovem esse espaço.

Sendo assim, é fundamental compreender a produção do espaço noturno em Boa Vista, utilizando como mecanismos questionários e entrevistas que foram designados aos frequentadores noturnos, traçando o perfil socioeconômico e socioespacial com destaque na dinâmica da produção do espaço urbano voltada para o lazer noturno. Este capítulo trás os resultados obtidos através da aplicação dos questionários para os frequentadores da noite, com gráficos e mapas temáticos.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS FREQUENTADORES NOTURNOS

Com o objetivo de elaborar um perfil socioeconômico dos frequentadores das áreas de lazer noturno nos bairros de Boa Vista, foram analisados um conjunto de variáveis. O primeiro relacionado ao gênero, faixa etária, local e tempo de residência, e o segundo referente à escolaridade e atividade profissional.

A partir da análise dos dados obtidos através dos questionários, a amostra dos frequentadores noturnos indicou que 54% dos entrevistados eram homens e 46% representaram o público feminino. Esses dados mostram que os ambientes são frequentados por ambos os sexos, e que não há como generalizar a frequência na noite como exclusiva ou intensiva do sexo masculino, pois a diferença entre os dados é relativamente baixa. Ressalta-se que as diferenças relativas ao gênero, são definidas como característica desta amostra específica de frequentadores noturnos.

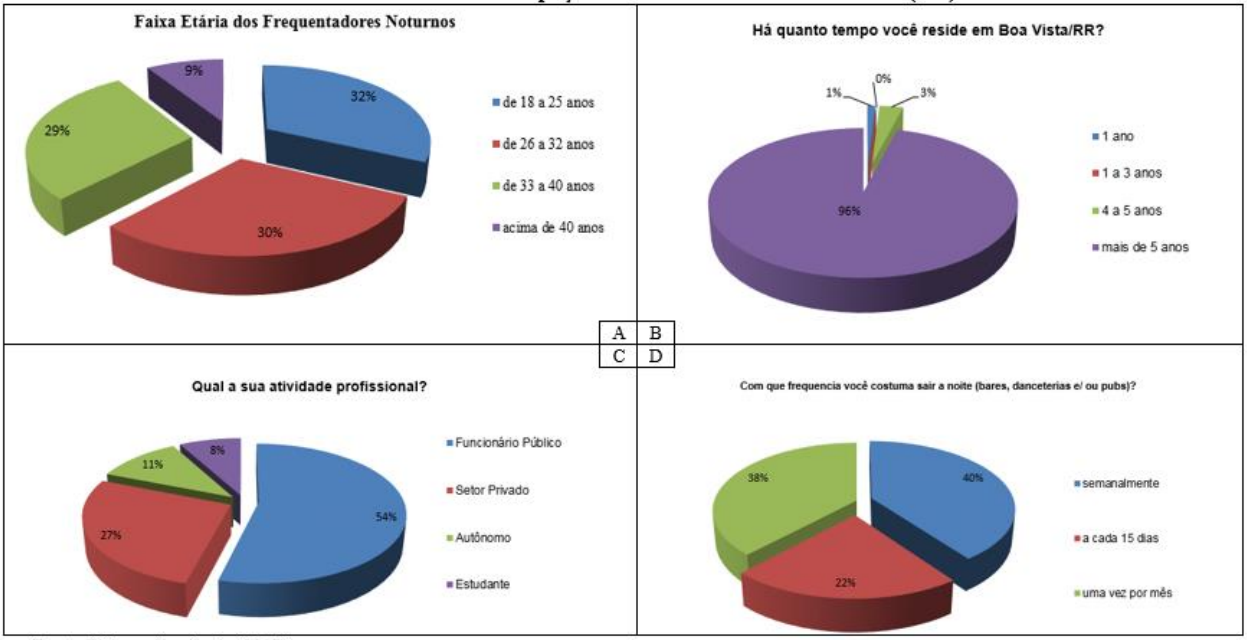
Concernente à faixa etária dos entrevistados, as predominâncias foram de jovens da faixa etária entre 18 a 25 anos, totalizando 32%, já na faixa de 26 a 32 anos foram 30% e na faixa dos 33 aos 40 anos foram 29% (Gráfico 1 A). Mesmo assim, não podemos afirmar que os frequentadores noturnos de toda a cidade de Boa Vista são na maioria mais jovens, uma vez que a porcentagem é bem próxima.

No segundo conjunto de variáveis pesquisadas (local, tempo de residência, escolaridade e ocupação) apontou que todos os entrevistados residem em Boa Vista. Nessa perspectiva o tempo de residência se faz importante para uma visão geral da utilização dos lugares de diversão à noite. Do total de questionários aplicados (300), verificou-se que a maioria dos respondentes se enquadra na categoria moradores antigos, foram 289 pessoas que residem a mais de cinco anos na cidade, o que corresponde a 96%. 1% reside há apenas um ano, 1% de 2 a 3 anos e 2% residem entre quatro e cinco anos (Gráfico 1 B).

Em relação à amostra de escolaridade dos entrevistados, a pesquisa revelou que 32% dos entrevistados possuem o Ensino Superior Completo; 1% tem Mestrado, 25% estão concluindo o Ensino Superior, 12% possuem o ensino médio, 3% têm o ensino médio incompleto e 1% dos entrevistados tem o ensino fundamental completo. Quanto a atividade profissional, dos 300 entrevistados, 54% são funcionários públicos, 27% trabalham no setor privado, 11% são autônomos e 8% estudantes que dependem dos familiares (Gráfico 1 C).

Percebe-se um perfil de pessoas acima de 18 anos que trabalham durante o dia, conhecem a cidade e que a noite saem em busca de lazer. Trata-se de consumidores do espaço que procuram se estabelecer em territórios a noite para assim fugirem e/ ou descansarem do dia de trabalho.

Gráfico 1 - Análise dos espaços de lazer noturno em Boa Vista (RR)



Fonte: Elaboração própria (2017).

PERFIL SOCIOESPACIAL DOS FREQUENTADORES

Com o objetivo de traçar o perfil socioespacial e de verificar as características de movimentação nas áreas de lazer que geram diferentes dinâmicas, foram analisados um conjunto de variáveis.

A primeira refere-se à frequência de saída a noite para ambientes como bares, pubs ou conveniências. De acordo com os questionários, em relação à frequência com que os entrevistados costumam sair a noite as respostas apontaram que a maioria dos frequentadores saem semanalmente, foram 120 respostas com destaques para saídas de uma vez por semana a 3 vezes na semana, com o percentual de 40%. Em seguida, com 38% os frequentadores mensais, e 22% os quinzenais (Gráfico 1 D).

A partir deste resultado percebe-se que todos os entrevistados buscam diferentes ambientes noturnos, apresentando assim uma configuração de usos dos espaços urbanos no período noturno. Fato presente na citação de Almeida *et al.* (2011, p. 62) "quando destaca que a noite é considerada o "escape" do dia, sendo eleito para diversão, socialização e respeito, portanto esclarece a incidência dos usuários nas noites".

Então, para identificação dos tipos de ambientes procurados para lazer noturno, foram utilizados os dados colhidos dos questionários, onde a maioria dos frequentadores preferem bares e/ou conveniências. Trata-se de 37% da preferência por estes estabelecimentos. O fato interessante no resultado desses dados é que os dados mostram que a segunda preferência dos frequentadores são os espaços públicos, praças, o que mostra a percepção de segurança dos frequentadores em relação ao uso dos espaços noturnos da cidade (Gráfico 2 A).

Neste contexto, entende-se que a área Central é um dos pontos atrativos da cidade. De acordo com Kneib (2004), o Centro

concentra um grande número de pessoas e atividades, o que gera necessidades de novos investimentos. Esses lugares podem ficar saturados e favorecem o surgimento de novos estabelecimentos e até mesmo novos centros, o que também ocorre em Boa Vista, pois existe uma constante mudança de comércios que atraiam frequentadores noturnos.

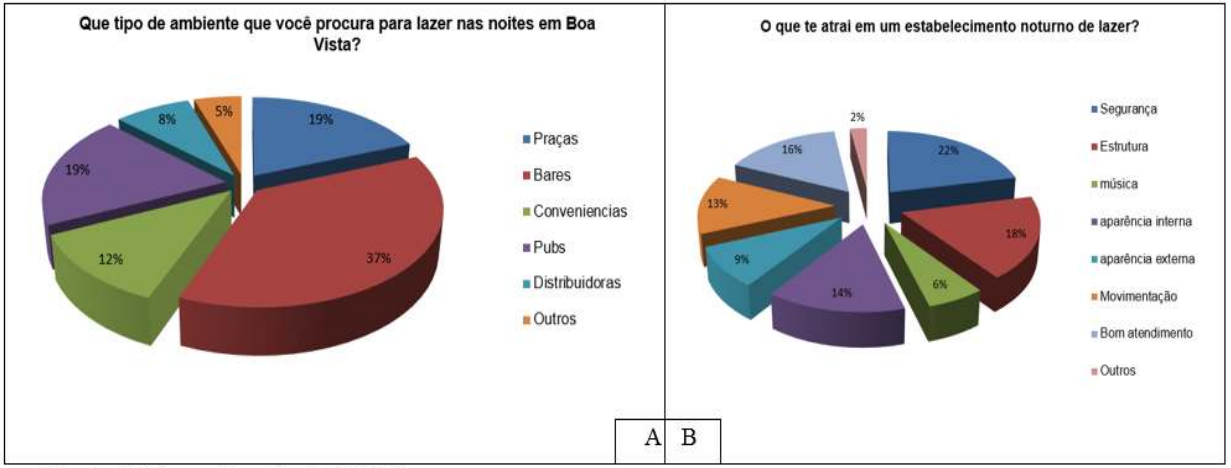
É comum estabelecimentos com funcionamento à noite fecharem e reabrirem em outras localidades, o que faz parte da dinâmica da produção espacial local. A partir da pesquisa de campo realizada pode-se perceber ainda que as maiorias dos frequentadores noturnos preferem estar em lugares distantes dos bairros onde residem.

Como a maioria dos pesquisados residem na Zona Oeste da cidade, ficou perceptível a preferência pelos lugares distantes de onde moram. Com as entrevistas foi possível conhecer o contexto de preferências, onde os destaques de estarem distantes das residências é para não serem interrompidos por pessoas da família e/ou conhecidos. Além disso, os lugares distantes são estratégicos e acessível para todo o grupo de amigos.

Uma das relações a serem investigadas neste trabalho é a influência da satisfação referente aos estabelecimentos de lazer noturno. As variáveis analisadas mostraram qual o atrativo para utilizar um estabelecimento noturno. A maioria dos entrevistados enfatizou a segurança, estrutura e bom atendimento como essencial para ida e frequência no local (Gráfico 2 B).

Estas variáveis de pesquisa envolvem parâmetros relativos aos atributos configuracionais e formais do ambiente, capazes de influenciar o uso e apropriação desses lugares, influenciando na movimentação de pessoas (RECKZIEGEL, 2009). É importante relacionar que os frequentadores consideram Boa Vista como uma cidade atrativa para diversão noturna e que existem opções diárias para realizarem atividades de lazer.

Gráfico 2 – Ambientes de lazer noturno



Fonte: Elaboração própria (2017).

Conforme Oliveira (2016), Boa Vista possui praças que são atrativas para eventos como: festas, reuniões, encontros e articulação política. As revitalizações e organização referente à estética, segurança e iluminação intensificaram a permanência das pessoas nestas áreas. Comumente as pessoas que utilizam esses espaços levam suas bebidas e comidas, transformando as praças em verdadeiros territórios de diversão noturna.

Tabela 3 - Melhores bairros para diversão em Boa Vista (RR)

Bairros	Quantitativo	(%)
Centro	21	7
Paraviana	15	5
Caçari	17	5.6
Bairro dos Estados	13	4.3
Cauamé	4	1.3
Pricumã	3	3
Caimbé	4	1.3
Piscicultura	9	3
São Francisco	7	2.3
Asa Branca	7	2.3

Fonte: Elaboração própria (2017).

A respeito das opiniões sobre o melhor bairro para diversão, a maioria das pessoas escolheram o Centro, seguido dos bairros Caçari e Paraviana (Tabela 3).

CAPÍTULO 4

Dinâmica noturna em Boa Vista:

Lugares de preferência dos frequentadores noturnos

DINÂMICA NOTURNA EM BOA VISTA: LUGARES DE PREFERÊNCIA DOS FREQUENTADORES NOTURNOS

Estas variáveis de pesquisa envolvem parâmetros relativos aos atributos configuracionais e formais do ambiente, capazes de influenciar o uso e apropriação desses lugares, influenciando na movimentação de pessoas (RECKZIEGEL, 2009).

É importante relacionar que os frequentadores consideram Boa Vista como uma cidade atrativa para diversão noturna e que existem opções diárias para realizarem atividades de lazer.

DINÂMICA NOTURNA EM BOA VISTA: LUGARES DE PREFERÊNCIA DOS FREQUENTADORES NOTURNOS

Conforme questionários, os melhores lugares para diversão na noite em Boa Vista estão localizados nos diferentes pontos da cidade, entretanto, a maioria se concentra na área Central e zona Leste. Ressalta-se que alguns dos entrevistados apontaram mais de um local nas respostas (Tabela 4).

A partir da tabela é possível verificar a localização dos locais citados através do mapa de localização (Figura 7). Foram 36 pontos destacados pelos entrevistados como melhores lugares para sair à noite.

Analisando o mapa temático, verifica-se que os lugares apontados pelos entrevistados estão localizados, na maioria, na área Central e zona Leste, confirmando a situação inicial de formação da

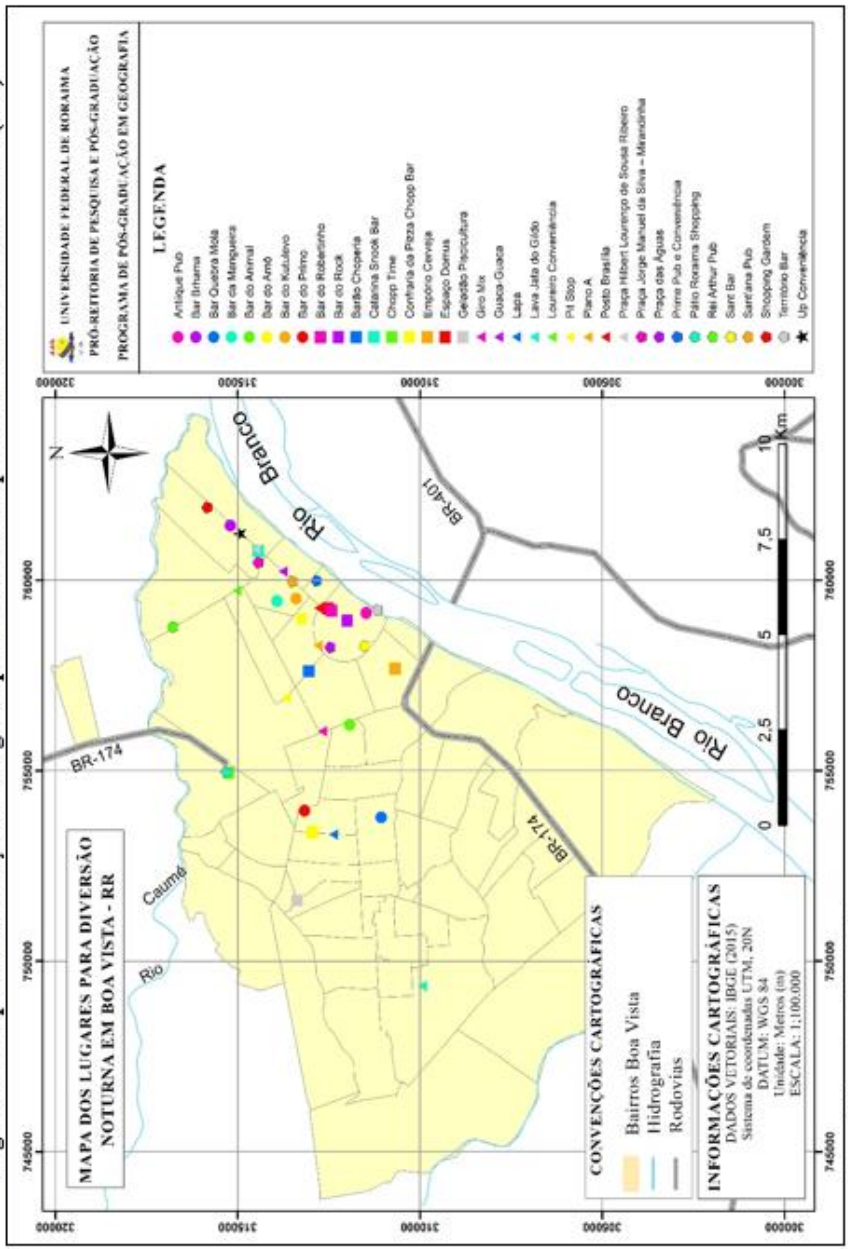
cidade e consequentemente a implantação de estabelecimentos comerciais.

Tabela 4 - Lugares para diversão noturna em Boa Vista (RR)

Local	Quantitativo	(%)	Bairro
Antique Pub	23	7.6	Centro
Santana Pub	19	6.3	Aparecida
Espaço Domus	17	5.6	Centro
Catarina Snook Bar	26	8.6	Caçari
Pit Stop	39	13	Dos Estados
Guaca-Guaca	10	3.3	Canarinho
Chopp Time	20	6.6	Aeroporto
Território Bar	13	4.3	Centro
Loureiro Conveniência	31	10.3	Dos Estados
Posto Brasília	31	10.3	Centro
Giro Mix	9	3	Mecejana
Bar da Mangueira	6	2	Aparecida
Bar do Rock	25	8.3	Centro
Bar Brahma	10	3.3	Paraviana
Up Conveniência	29	9.6	Paraviana
Prime Pub e Conveniência	11	3.6	São Pedro
Geladão do Piscicultura	26	8.6	Piscicultura
Bar do Arnô	14	4.6	São Francisco
Bar do Primo	9	3	Caimbé
Bar do Kutuvelo	7	2.3	Aparecida
Rei Arthur Pub	15	5	Paraviana
Bar do Robertinho	13	4.3	Centro
Confraria da Pizza Chopp Bar	22	7.3	Caimbé
Lapa: Bar e Espetaria	25	8.3	Caimbé
Plano A	8	2.6	Centro
Bar do Animal	2	0.6	Liberdade
Barão Choperia	11	3.6	São Francisco
Sant Bar	11	3.6	Centro
Lava Jato do Gildo	15	5	Senador Hélio Campos
Bar Quebra Mola	24	8	Asa Branca
Empório Cerveja	4	1.3	São Vicente
Shopping Gardem	16	5.3	Paraviana
Pátio Roraima	15	5	Cauamé
Praça das águas	15	5	Centro
Praça Hilbert Lourenço de Sousa Ribeiro	12	4	Caçari
Praça Jorge Manuel da Silva-Mirandinha	15	5	Caçari

Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 7 - Mapa de localização dos lugares para diversão no período da noite em Boa Vista (RR)



Fonte: Elaboração própria (2018).

A partir do resultado dos questionários, foram destacados os dez pontos de lazer noturno com maior atração de acordo com a percepção dos frequentadores noturnos. É importante mencionar que foram realizadas observações nos locais envolvidos na avaliação e que foi levada em consideração tanto a escolha dos frequentadores quanto a análise *in loco* (Quadro 4).

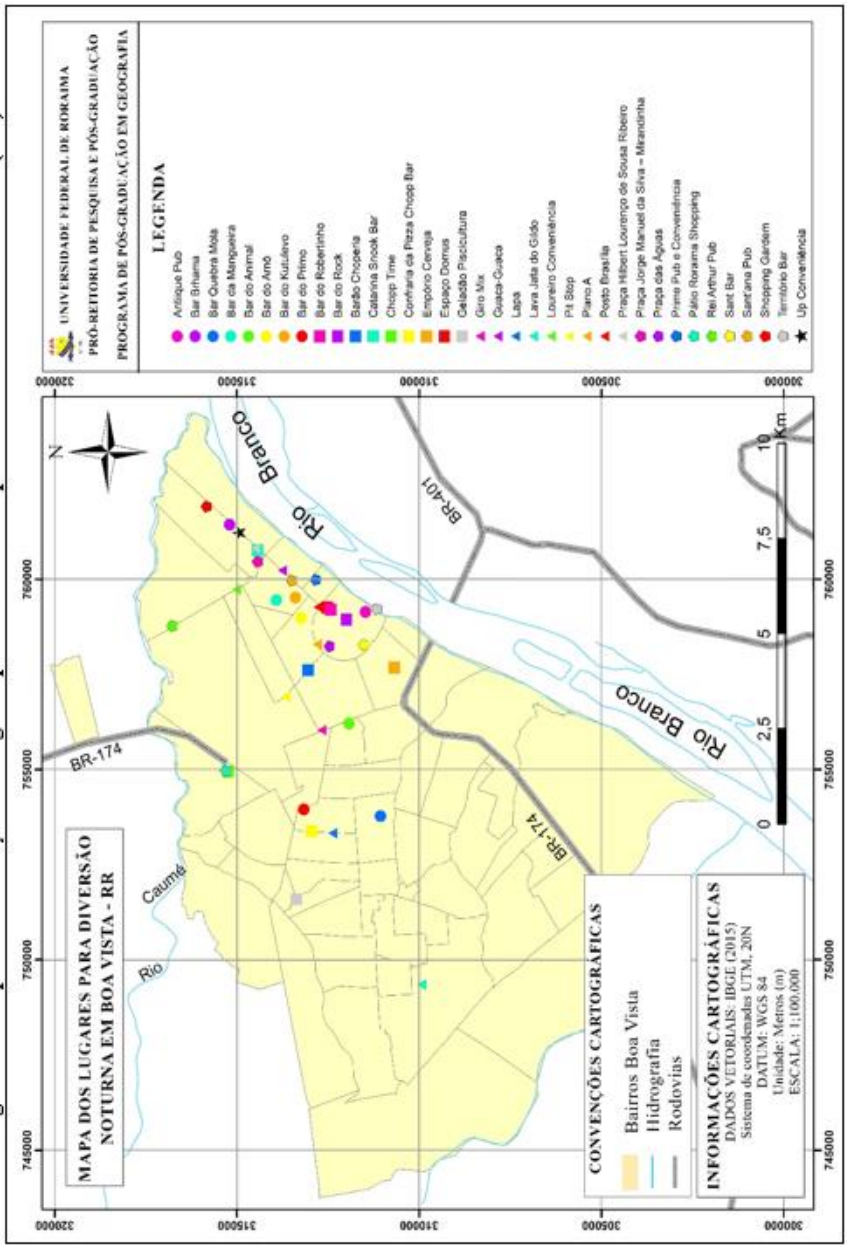
Quadro 4 - Identificação dos locais de maior movimentação noturna em Boa Vista (RR)

Ord	Local – Nome de Fantasia do Estabelecimento	Endereço	Tipo
1	Pit Stop	Avenida Capitão Ene Garcez, Bairro dos Estados.	Bar
2	Comercial Loureiro	Avenida Minas Gerais, 371, Paraviana.	Bar e Conveniência
3	Bar Brasília	Avenida Major Williams, Centro.	Conveniência
4	Up Conveniência	Av. Ville Roy, 2472-04, Caçari.	Conveniência
5	Catarina Snook Bar	Av. Ville Roy, Caçari.	Conveniência e Pub
6	Geladão do Piscicultura	Rua Flamboiant, 875, Jardim Primavera.	Bar e Distribuidora
7	Lapa	Avenida Nossa Senhora de Nazaré,1697, Caimbé.	Bar e Espetaria
8	Bar do Rock	Centro Cívico, Centro.	Bar
9	Bar do Quebra Mola	Rua Temistocles Henrique Tribueiro, 409, Asa Branca.	Bar
10	Antique Pub	Avenida Bento Brasil, 1056, Centro.	Pub

Fonte: Elaboração própria (2017).

Para melhor percepção de localização, foi elaborado o mapa temático (Figura 8). Através deste ficou notório a preferência da maioria dos frequentadores. Destaca-se que apesar de estarem localizados em diferentes zonas da cidade, a minoria dos pontos comerciais de atração está na zona Oeste da cidade.

Figura 8 - Mapa de localização dos lugares para diversão no período da noite em Boa Vista (RR)



Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com o resultado apresentado, existem adeptos para todos os tipos de estabelecimentos comerciais. Para alguns entrevistados existem lugares tradicionais que são utilizados para lazer nas noites de Boa Vista, outros gostam de espaços inovadores, recém-inaugurados. A estética do lugar não é primordial na escolha, as preferências dos usuários variam desde o baixo preço à intensidade de pessoas no ambiente.

Destaca-se ainda que os resultados da amostra não fecham as possibilidades de outros serem classificados como luminosos, trata-se apenas de uma amostragem dentro da percepção dos entrevistados. De acordo com os dados, destacam-se dez estabelecimentos comerciais com suas características, conforme preferência registrada nos questionários.

PIT STOP BAR

Localizado na Avenida Capitão Ene Garcez, 15bx 1, no Bairro dos Estados (Figura 9 A), o local possui capacidade para 200 pessoas e está inserido no Complexo Airton Sena próximo ao aeroporto. Funciona de Terça a Domingo das 24 horas com Karaokê, serviço de bar e restaurante. Possui seu ambiente ao ar livre e anualmente promove o Festival de Videokê Amador.

Sua estrutura é de alvenaria, e seu entorno possui basicamente áreas de lazer, pois está dentro de um complexo que liga a saída do aeroporto ao Centro da cidade passando por várias praças, além da Universidade Federal de Roraima e o Aeroporto da cidade. A praça a qual está inserida teve uma parte inaugurada em 1994 e a outra em 1996. Recentemente, em 2017 o espaço foi revitalizado e o Pit Stop, mesmo com as construções sendo realizadas, permaneceu com suas atividades, devido sua tradição de lazer noturno.

Figura 9 – Estabelecimentos comerciais noturnos em Boa Vista (RR)



Fonte: Elaboração própria (2018).

COMERCIAL LOUREIRO

Localizado na Avenida Minas Gerais, 371, no bairro Paraviana. O estabelecimento tem capacidade para 150 pessoas e funciona todos os dias da semana (Figura 9 B). Possui serviço de bar e aperitivos, é um lugar de encontros para assistir a jogos e conversas. Não possui música ao vivo ou som ambiente. Possui uma sala climatizada com capacidade para 30 pessoas com televisão e serviço de bar, entretanto o local tem maior fluxo na área externa e em dias de jogos e lutas. As telas de Televisão possuem TV a cabo para atendimento ao público diverso. O bairro onde o bar está inserido é uma área residencial de classe média.

BAR BRASÍLIA

O bar do Posto Brasília está localizado na Avenida Major Williams, no Centro da cidade (Figura 9 C). Trata-se de uma extensão da conveniência do posto que funcionava diariamente e, que devido à intensa procura para lazer nas noites se adequou a necessidade e reservou uma área para lazer noturno. Iniciou com música aos domingos e foi ganhando espaço, tendo atualmente música ao vivo de quarta a domingo, sendo o sertanejo o grande atrativo do lugar.

O local tem capacidade para 250 pessoas, com bilhar, bar e aperitivos. Possui seguranças na estrada e funciona a partir das 18h. Nas noites de intensa movimentação, muitos clientes ficam em pé em frente ao palco até serem atendidos.

UP CONVENIÊNCIA E PUB

Situada na Avenida Ville Roy, 2472-04, no bairro Caçari, área nobre da cidade (Figura 9 D). O local possui duas áreas de lazer que funcionam distintamente, uma externa e outra na parte interna. As duas áreas são ao ar livre e o grande diferencial é que possui música ao vivo de quarta a domingo, variando entre rock, pop e MPB. Funciona de terça a domingo Das 11h às 2h com serviço de bar e aperitivos. O cardápio de bebidas varia entre cervejas nacionais e internacionais, Chopp, vinhos e drinks.

O espaço tem um diferencial, a parte de trás possui iluminação ambiente em uma árvore tradicional do estado: o Caimbé, com cadeiras e mesas em madeiras rústicas. A intenção do proprietário foi preservar a árvore e dar um ar de tranquilidade para quem deseja uma boa noite de lazer entre amigos. As bandas de rock se apresentam nesta área da conveniência de quinta a domingo. Os cantores de MPB geralmente se apresentam nas quartas na área da frente da conveniência.

CATHARINA SNOOK BAR

Situado na Avenida Ville Roy, no bairro Caçari, o local possui área interna e externa, com serviço de bar, lanchonete e pista de dança (Figura 9 E). A área externa tem a capacidade para 150 pessoas e funciona de Terça a Domingo das 18h às 2h e a danceteria tem capacidade para 100 pessoas e está aberta as quintas e domingo das 22h às 6h. O lugar oferece música ao vivo um cardápio que varia do vinho, cervejas nacionais e importadas, drinks variados, choperia e whisky importados, além de petiscos e comidas rápidas. O espaço foi reestruturado em 2017, e trouxe um diferencial, o espaço para

danceteria, com bandas e Djs. Ressalta-se que antes da reestruturação, o espaço era denominado Catharina Conveniência e se adequou para melhor atender o público noturno.

GELADÃO PISCICULTURA

Está localizado na Zona Oeste da cidade, na Rua Piscicultura, 875, no bairro Jardim Primavera (Figura 9 F). Tem capacidade para 250 pessoas, possui sua área com cobertura oferecendo serviços de terça a domingo com distribuição de bebidas das 8h às 2h e serviço de bar das 18h às 2h. O serviço noturno possui música ambiente todos os dias, exceto nas quartas que tem música ao vivo. Oferece serviço de Chopp, cervejaria, drinks, caipirinhas e vinhos em geral, além de petiscos. O espaço foi inaugurado em 2015, expandiu no ano de 2016 para maior comodidade do público. Iniciou como uma distribuidora de bebidas e se adequou para a clientela com espaço para lazer e entretenimento noturno.

Localizada na Avenida Nossa Senhora de Nazaré, 1697, no bairro Caimbé, tem atendimento de terça a domingo com serviço de bar e petiscaria. O cardápio tem em sua especialidade a caipiroska de frutas, cervejas nacionais e internacionais, além de drinks e vinhos. Possui capacidade para 150 pessoas sendo que o atendimento é feito na área externa. O local foi inaugurado recentemente em 2016 e possui atrativos semanais, com música ao vivo que varia do pagode ao sertanejo. O lugar ainda possui telão para dias de jogos e lutas onde a clientela se reúne para um lazer diferenciado (Figura 9 G).

Após a pesquisa realizada, em dezembro o espaço foi vendido para outro proprietário reinaugurando em janeiro de 2018.

BAR DO ROCK: MOTOCLUB RORAIMA

O Bar do Rock é conhecido como Bar do Moto Club de Roraima, funciona na Praça do Centro Cívico aos sábados (Figura 9 H). O ambiente iniciou suas atividades para atendimento aos amantes de Motocross da cidade. O lugar é aberto, está localizado em um quiosque do Centro, e tem capacidade para 250 pessoas sentadas. O lugar funciona com rock ao vivo e serviço de bar e petiscaria.

FRANGO ASSADO QUEBRA-MOLA

Situado na Rua Temistocles Henrique Tribueiro, 409, no bairro Asa Branca, o espaço possui capacidade para 250 pessoas (Figura 9 I). Funciona das 8h às 1h, com atendimento de bar e restaurante, o local possui música ambiente e bebidas em geral. Iniciou sua atividade como restaurante e aos poucos, devido à intensidade na venda de bebidas, estendeu o atendimento para serviços de bar até 1h da manhã.

ANTIQUE PUB

O pub está localizado na Avenida Bento Brasil, 1056, no Centro da cidade. Tem a capacidade para 200 pessoas, com espaços para dança (Figura 10 J). O lugar possui três ambientes para lazer noturno aos sábados. Possui serviço interno de bar com drinks variados, Chopp, cervejas nacionais e internacionais, whisky, vinhos e petiscos variados. Os ambientes têm sons variados, com bandas e Djs, variando do rock a música eletrônica, além de uma área externa

com serviço de bar. O estabelecimento teve suas portas abertas no ano de 2011 em alto estilo, com uma decoração moderna e um ambiente aconchegante para os frequentadores noturnos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou entender a geografia da noite em Boa Vista, apresentando atributos referentes aos diferentes espaços na cidade e preferência dos usuários, com base nos questionários e fontes de literatura. Porém, ressalta-se que para a efetivação desta pesquisa surgiram algumas limitações: uma delas é referente aos dados comerciais, pois alguns órgãos estaduais e municipais não forneceram informações para base concreta dos dados. Outra situação foi referente aos proprietários dos estabelecimentos, que não disponibilizaram de informações precisas sobre o ambiente, além de poucas bases bibliográficas sobre o tema pesquisado.

A pesquisa trouxe abordagens para entendimento do processo de produção do espaço urbano noturno, enfatizando os conceitos sobre espaço, território e lazer noturno, que impulsionaram a compreensão de como se dá a dinâmica do comercio de lazer noturno e a influência para a movimentação neste período de tempo.

A partir deste trabalho foi possível conhecer um pouco do contexto da cidade em uma perspectiva de desenvolvimento econômico, com uma visão sobre os avanços para ocupação desses espaços noturnos, apresentando os lugares públicos e privados que atraem os frequentadores noturnos.

Nessa perspectiva a geografia da noite está relacionada à produção do espaço urbano e ao consumo das pessoas, destacando o comércio como principal fonte. Os frequentadores noturnos saem à noite na ânsia de esquecer os problemas diários e fugir da rotina de trabalho, buscando espaços que propiciem o lazer. Portanto o foco da pesquisa é direcionado para os estabelecimentos comerciais de venda de bebidas, aqui associados ao lazer noturno.

Nos últimos anos a cidade de Boa Vista cresceu no contexto espacial urbano e em relação ao contingente populacional, o que gradativamente resultou na instalação de novos estabelecimentos comércios em diferentes bairros. O comercio iniciou-se do Centro para as diferentes zonas da cidade, implicando em investimentos governamentais iniciais primordialmente nesta área. O período da noite era pouco movimentado, tendo seu maior fluxo para a área central, uma vez que a maioria dos estabelecimentos de lazer estavam localizados nestas áreas. Além disso, a iluminação era precária à medida que se afastava do Centro, causando receio na população em utilizar alguns lugares a partir das 18h.

Os últimos anos foram importantes para o desenvolvimento comercial noturno, a revitalização das praças, a implantação da iluminação pública e a segurança foram fatores que deixaram os moradores mais tranquilos em relação à saída noturna. O contexto atual de trabalho, também é um dos motivos para o uso de estabelecimentos comerciais com vendas de bebidas e comidas rápidas, uma vez que o trabalho diário e as ocupações frequentes deixam a maioria da população cansada, o que ocasiona os *happy hours* com a família e/ ou amigos.

Os shoppings e os pontos históricos da cidade também atraem os consumidores da noite, muitos preferem gastar até 300 reais em cada saída, enquanto outros preferem compras externas (às vezes no comércio informal) e ficarem em lugares públicos, pois, para muitos estes são lugares esteticamente bonitos e seguros para beberem e se divertirem.

Através da análise dos questionários aplicados foi possível traçar o perfil socioeconômico e socioespacial do público selecionado, onde a maioria é servidor público que reside em Boa Vista há mais de cinco anos. O público é jovem e trabalha de dia, sentindo a necessidade de sair à noite pelo menos uma vez na semana na busca por lazer. Vale enfatizar que a maioria dos frequentadores

noturnos preferem lugares de lazer que estejam distantes de suas residências.

Os lugares escolhidos para os encontros de amigos variam desde as praças até estabelecimentos simples sem música. Desta forma, a maioria dos frequentadores busca descanso do dia do trabalho em um ambiente seguro, com um fluxo de pessoas constante e venda de bebidas e comidas rápidas com preços acessíveis. A estética do lugar não é a prioridade dos consumidores, o preço, a música e as pessoas são fatores que determinam a permanência deles nesses lugares.

Através dos questionários verificou-se que o lugar de maior preferência dos usuários é o Pit Stop, um espaço simples, que tem funcionamento diário. O estabelecimento fica localizado em uma área de fluxo constante de pessoas, ou seja, uma das praças de maior atratividade populacional. O lugar permanece com a mesma proposta inicial de implantação: videokê e venda de bebidas e comidas.

Os lugares citados na pesquisa têm suas particularidades, variando apenas na estrutura física e localização, entretanto, a maioria dos frequentadores ainda existe a preferência pela área central da cidade.

Percebeu-se ainda que os espaços utilizados na cidade se transformam a noite em verdadeiros territórios, que tem a presença da sociedade frequentemente para atividades ligadas ao lazer. Esses espaços nem sempre são privados, os espaços públicos também atraem esse tipo de clientela, seja para programação com a família, como para encontro de amigos. Vale frisar que muitos desses espaços são verdadeiros territórios de grupos específicos, que usufruem de diferentes formas. Esses espaços que são socialmente produzidos são usados para diversas práticas e muitas vezes são considerados temporários, pois existem mudanças de ambientes e

territórios, dependendo da necessidade dos frequentadores que ali atuam.

Assim, a partir da análise da pesquisa realizada foi possível identificar que Boa Vista possui atrativos noturnos e opções variadas para lazer. As atividades comerciais movimentam a noite e modificam o espaço urbano, desde os setores mais formais aos informais. À noite, os estabelecimentos e os lugares públicos ganham configuração diferente da utilizada de dia. Destaca-se ainda que a intensa busca por lazer no espaço/ tempo noite intensifica a economia da cidade de Boa Vista, além de gerar novos empregos.

Portanto, o consumo repercute diretamente nas atividades de comércio, onde os proprietários buscam atender as solicitações da clientela, desde as inovações até a inserção de novas tecnologias, muitas vezes ocorre até mudança de localidade.

A respeito disso Montessoro (2016) fala sobre a dinâmica da reprodução dos espaços e das relações sociais, que estão associadas à lógica capitalista que assumem a configuração e desencadeiam a estruturação de novas e velhas formas de comercio e espaço.

Compreende-se, portanto, que a ocupação dos espaços de lazer noturno se dá através de atividades comerciais formais e informais, que se adequam conforme a necessidade da população. Em suma abrem novas oportunidades de geração de renda, seja qual o circuito que esteja inserido. Nesse aspecto, os territórios de lazer estabelecem uma nova forma de uso durante a noite, utilizando o comércio e consumo nas atividades de lazer aplicadas nestes espaços.

Percebe-se que o planejamento urbano também é um fator que possibilita novos moldes de produção urbana e impulsiona o comércio noturno: a revitalização das praças, a iluminação pública e os investimentos na segurança da população redefinem o processo

socioespacial e os rearranjos das estruturas comerciais são atrativos para as saídas noturnas.

Assim, com análise na dinâmica noturna apresentada nesta pesquisa, faz se necessário reavaliar e reorganizar os estabelecimentos comerciais com vendas de bebidas e comidas nas diferentes zonas da cidade. O fato do resultado da pesquisa apontar as áreas centrais com maior luminosidade abre a discussão para novos investimentos na zona Oeste que impulsionem o comércio noturno.

Cabe então aos comerciantes diversificarem na oferta de produtos criando nova identidade para os ambientes comerciais. Às entidades governamentais espera-se que discutam sobre os espaços noturnos da cidade e intensifiquem o investimento nas áreas mais afastadas, destacando para a iluminação pública e segurança nos bairros fomentando a produção no espaço urbano.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. "Sobre a memória das cidades". **Revista da Faculdade de Letras: Geografia**, vol. XIV, 1998.

ALMEIDA, D.; FUMEGA, J.; ALVES, T. "À noite como produto turístico a integrar no planejamento urbano". **Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia**, vol. XLVI, n. 92, 2011.

ALMEIDA, D.; FUMEGA, J.; ALVES, T. "Noite, oportunidade e inovação no território – os eventos culturais à noite como expressão social do lazer". **Anais do VII Congresso de Geografia Portuguesa Coimbra**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009.

ALMEIDA, M. M.; SILVA, P. R. F. "A distribuição Espacial da população de Boa Vista: Diferenças internas nas quatro zonas urbanas". **Anais da 61º Reunião Anual da SBPC**. Manaus: UFAM, 2009.

ALVES, L. A.; FILHO RIBEIRO, V. "Reestruturação Urbana das atividades de comércio e serviços em Uberlândia – MG". **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, vol. 1, n. 1, janeiro, 2009

ALVES, T. **Geografia da noite**: conhecer, compreender e repensar os territórios. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009.

ANDRADE, J. V. **Lazer. Princípios, tipos e formas na vida de trabalho**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

ANGELIS, B. L. D.; ANGELIS NETO, G. "Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR". **Acta Scientiarum**, vol. 22, n. 5, 2000.

ANGELIS, B. L. D.; ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. A.; BARROS, R. A. **Praças**: História, Usos e Funções. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

ARAÚJO, A. S. **A cidade de Boa Vista na década de 1990**: o deslocamento indígena entre a região do rio Rupununi (Guyana) e do rio Branco (Brasil) (Trabalho de Conclusão de Curso em História). Boa Vista: UFRR, 2014.

BATISTA, A. N. **Políticas públicas e produção do espaço urbano de Boa Vista-Roraima (1988-2011)** (Dissertação de Mestrado em Geografia). Boa Vista: UFRR, 2013.

BERNARDES, J. A. "Mudança técnica e espaço: uma proposta de investigação". *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2012.

BOA VISTA. Prefeitura Municipal de Boa Vista. "LEI Nº 926 DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006". **Portal Eletrônico da LIGISWEB** [2006]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br>. Acesso em: 02/10/2017.

CALUMBY, F. **Relatório de Administração de Bares e Restaurantes**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2014. Disponível em: <http://sisacad.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: 02/10/2017.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Editora da FFLCH, 2007.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Editora da UFPE, 2000.

CLAVAL, P. "Geografia econômica e Economia". **Geo Textos**, vol. 1, n. 1, 2005.

COLCHETE FILHO, A.; BRAIDA, F.; CARDOSO, C. F. "Cidade e Comércio. Relações em Juiz de Fora, Minas Gerais". **Oculum Ensaios**, vol. 11, n. 1, janeiro/junho, 2014.

CORRÊA, R. L. "Espaço, um conceito chave da geografia". *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.

CORRÊA, R. L. "Sobre Agentes Sociais, escala e produção do espaço". **Portal Eletrônico EDISCIPLINAS USP** [2017]. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 27/09/2017.

CORRÊA, R. L. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

FERREIRA, P. "Ir para a noite: Cultura noturna e identidade juvenil". **Anais de VII RAM – UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

FERREIRA, W. E. "Apropriação de espaços públicos para território noturno recreativo em Ituiutaba – MG". **Anais de XVIII Encontro Nacional de Geografia**. São Luis: UEMA/IFMA, 2016.

GAETA, A. C. "Gerenciamento dos Shopping Centers e Transformação do Espaço Urbano". *In*: PINTAUDI, S. M.; FRUGOLI JUNIOR, H. (orgs.). **Shopping Centers**: Espaço, Cultura e Modernidade nas cidades brasileiras. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

GIMENES, M. H. S. G. "Bares e casas noturnas: um estudo sobre consumo e sociabilidade". **Turismo em Análise**, vol. 15, n. 1, maio, 2004.

GOIS, M. P. F. "A gestão da noite urbana carioca: entre discursos sobre ordem urbana e práticas socioeconômicas". **Revista Sociedade & Natureza**, vol. 26, n. 2, maio/agosto, 2014.

HAESBAERT, R. "Território e multiterritorialidade: um debate". **Geographia**, UFF, ano 9, n. 17, 2007.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. "O território em tempos de globalização. Etc., Espaço, Tempo e Crítica". **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas**, vol. 1, n. 2-4, agosto, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidade Boa-Vista/panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 22/05/2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Arranjo populacional e concentrações urbanas do Brasil** - **Boa Vista, 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 22/03/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidade Boa-Vista/panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 22/04/2020.

IFRR - Instituto Federal de Educação de Roraima. **Proposta do Campus Zona Oeste de Boa Vista – RR**. Boa Vista: IFRR, 2011. Disponível em: <http://wilikit.ifrr.edu.br>. Acesso em: 20/12/2016.

KNEIB, E. C. **Caracterização de empreendimentos geradores de viagens**: contribuição conceitual à análise de seus impactos no uso, ocupação e valorização do solo urbano (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental). Brasília: UNB, 2004.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas 2003.

MASCARO, L. **A iluminação do espaço urbano**. São Paulo: Editora Masquitro, 2006.

MELO, H. P.; TELES, J. L. **Serviços e Informalidades**: o comércio ambulante no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

MENDES, C. M., TREDEZINI, C. A. O.; BORGES, F. T. M.; FAGUNDES, M. B. B. **Economia (introdução)**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

MINAYO, M. C. S. "Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade". **Ciências & Saúde Coletiva**, vol. 17, n. 03, 2012.

MAPA DE LODRES. "O que é pub: saiba tudo sobre essa instituição britânica**". Portal eletrônico Mapa de Londres**. Disponível em: < https://mapadelondres.org/>. Acesso em: 20/11/2018.

MONTESSORO, C. C. L. **Centralidade Urbana e Comercio Informal**: Os novos espaços de consumo no centro de Anápolis-GO (Tese de Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: UNESP, 2006.

MUSSATO, S. B. **Urbanização e segregação socioespacial**: uma análise da área de ocupação irregular Monte das Oliveiras, em Boa Vista (RR) (Dissertação de Mestrado em Economia). Porto Alegre: UFRGS, 2011.

NASCIMENTO, W. J. F.; JÚNIOR ARAÚJO, A. C. R. "Gestão do espaço urbano a partir do plano diretor: uma análise da zona oeste de Boa Vista-RR". **Acta Geográfica**, Boa Vista, vol. 10, n. 24, setembro/dezembro, 2016.

OLIVEIRA, C. A. "Crescimento econômico das cidades nordestinas: um enfoque da nova geografia econômica". **Revista Econômica do Nordeste**, vol. 35, n. 3, 2004.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: Editora da UFG, 2011.

OLIVEIRA, R. S.; LUZ, F. S. B.; VERAS, A. T. R. "O espaço planejado, lazer e atratividade das praças na cidade de Boa Vista-RR localizadas na zona norte e sul". **Anais do II Encontro**

Roraimense de Geografia Sociedade e ambiente: interfaces do conhecimento Boa Vista. Boa Vista: UFRR, 2016.

ORTIGOZA, S. A. G. **O tempo e o espaço da alimentação no centro da metrópole paulista** (Tese de Doutorado em Geografia). Rio Claro: Editora da UNESP, 2001.

PADILHA, V. **Shopping Center**: a catedral das mercadorias. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

PEREIRA, J. C. M. **Importância e Significado das Cidades Médias na Amazônia**: uma abordagem a partir de Santarém (PA) (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Belém: NAEA/UFPA, 2004.

PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. "Dinâmica Urbano-Regional: Rede urbana e suas interfaces Brasília, 2011". **Portal Eletrônico do IPEA** [2017]. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 02/02/2017.

PEREIRA, S. C. "A prática do lazer em Blumenau: execução ou apropriação do espaço". **Dynamis**, vol. 6, n. 23, abril/junho, 1998.

PORTO, S. H. D. **Economia Noturna e as Dinâmicas Recentes no Centro Histórico da cidade do Porto** (Trabalho de Conclusão de Curso em Economia). Porto: Universidade do Porto, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RECKZIEGEL. D. **Lazer Noturno**: aspecto configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários (Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

REZENDE, V. **Planejamento urbano e ideologia**: quatro planos para a cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.

RODRIGUES, V. **Disco Music Made in Brazil**: A redemocratização nos embalos da discoteque (Trabalho de Conclusão em História). Curitiba: UFPR, 2003.

SANTOS, C. "Territórios e territorialidade". **Revista Zona de Impacto**, vol. 13, ano. 11, setembro-dezembro, 2009.

SANTOS, C. D. **Difusão do modelo produtivo**: Reflexos na economia urbana de Mossoró (RN) (Dissertação de Mestrado em Geografia). Fortaleza: UECE, 2010.

SANTOS, L. C. T. "Considerações Sobre Lazer, Trabalho E Tempo Livre". **Revista da Educação Física/UEM**, vol. 10, n. 1, 1999.

SANTOS, L. O. **Comércio Informal**: perfil socioeconômico dos trabalhadores de rua, no centro de Buriticupu – MA (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Buriticupu: UFMA, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: EdUSP, 2012.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: EdUSP, 2014.

SANTOS, M. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido**: Os dois circuitos da economia urbana dos países desenvolvidos. São Paulo: EdUSP, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EdUSP, 2007.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: EdUSP, 2004.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. "Milton Santos: Concepções de geografia, espaço e território". **Revista Geo UERJ**, vol. 2, n. 18. 2008.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (orgs). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SEBRAE. Você quer se tornar um empreendedor mas não sabe por onde começar ou que negócio abrir?. **Portal eletrônico do SEBRAE**. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso e: 18/2/2018.

SILVA, C. H. C. **O tempo e o espaço do comércio 24 horas na metrópole paulista** (Dissertação de Mestrado em Geociências e Ciências Exatas). São Paulo: UNESP, 2003.

SILVA, J. M. "Cultura e territorialidades urbanas – uma abordagem da pequena cidade". **Revista de História Regional**, vol. 5, n. 2, 2000.

SILVA, R. K. **A Evolução do Conceito de Espaço Geográfico** (Relatório de Pesquisa). Santa Maria: UFSM, 2012.

SILVEIRA, M. L. "Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade". **Ciência Geográfica**, vol. XV, n. 1, janeiro/dezembro, 2011.

SOUSA FILHO, F. M. **A influência do Pátio Roraima Shopping na dinâmica de reprodução do espaço urbano dos bairros Aeroporto e Cauamé em Boa Vista/RR** (Dissertação de Mestrado em Geografia). Boa Vista: UFRR, 2017.

SOUZA, C. M. "Boa Vista /RR e as Migrações: Mudanças, Permanências, Múltiplos Significados". **Revista Acta Geográfica**, ano III, n. 5, janeiro/junho, 2009.

SOUZA, M. L. "O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento". *In*: CASTRO, I.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. (orgs.). **Geografia**: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2008.

VALE, A. L. F. **Migração e territorialização**: as dimensões territoriais dos nordestinos em Boa Vista / RR (Tese de Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: UNESP, 2007.

VARGAS, H. C. "Comércio e cidade: uma relação de origem". **Portal Eletrônico Estadão** [2000]. Disponível em: <http:// www.estadao.com.br>. Acesso em: 07/06/2017.

VERAS, A. T. R. **A Produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima** (Tese de Doutorado em Geografia). São Paulo: USP, 2009.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.

WATTSON, E. F. "Apropriação de espaços públicos para território noturno recreativo em Ituiutaba – MG". **Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. São Luís: UFMA, 2016.

SOBRE A AUTORA

SOBRE A AUTORA



Adones Rosalídia de Meneses é graduada em Pedagogia e em Geografia, especialista pós-graduada *lato sensu* em Gestão Escolar. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Atualmente é gestora escolar da Prefeitura Municipal de Boa Vista e professora do Governo do Estado de Roraima. Possui ampla experiência profissional em educação e gestão escolar. Suas pesquisas e atividades extensivas são relacionadas principalmente aos seguintes temas no município de Boa Vista e no estado de Roraima: geografia urbana, geografia da noite, gestão, acessibilidade, escola, inclusão, agricultura familiar e impactos ambientais. Email para contato: adones.lidia@hotmail.com

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2021

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2021